

Contos & Recontos

GUIA DO PROFESSOR

Língua Portuguesa
7º Ano | 3º Ciclo

Carla Marques | Inês Silva

- **Progressão por competências**
- **Grelhas de observação de competências**
- **Excertos dos Programas de Português do Ensino Básico**
- **Textos para reflexão**

ASA

GP

Contos & Recontos

GUIA DO PROFESSOR

Português
7º Ano | 3º Ciclo

Carla Marques | Inês Silva

GP

APRESENTAÇÃO

O Guia do Professor é um complemento do manual *Contos & Recontos*, onde se apresentam materiais que se entendem úteis para o trabalho do professor, nomeadamente, as Metas Curriculares de Português e os respetivos itens orientadores do trabalho em sala de aula, que permitem uma leitura em crescendo das propostas didáticas apresentadas ao longo das várias sequências.

Este Guia do Professor inclui ainda os seguintes documentos úteis para a prática letiva:

- Apresentação do projeto *Contos & Recontos*;
- Metas Curriculares de Português;
- Planificação anual;
- Transcrição de recursos áudio e vídeo.

Com este instrumento de trabalho, pretende-se criar, acima de tudo, um auxiliar adicional para o professor, na sua adaptação às Metas Curriculares de Português e aos seus desafios e exigências, para os quais o projeto *Contos & Recontos* procura ser uma resposta.

As Autoras

ÍNDICE

1. Projeto <i>Contos & Recontos</i>.....	7
2. Metas Curriculares de Português.....	11
2.1. Metas Curriculares de Português para o 7.º ano.....	12
2.2. Lista de obras/textos para Educação Literária – 7.º ano	17
2.3. Esquema Comparativo – obras e textos das Metas Curriculares e <i>Contos & Recontos 7</i>	19
2.4. Metas Curriculares de Português – Itens orientadores do trabalho em sala de aula	21
3. Planificação Anual.....	45
4. Transcrição de Recursos Áudio e Vídeo	55



PROJETO ***CONTOS &*** ***RECONTOS***

O projeto *Contos & Recontos* contempla os seguintes componentes:

Para o Aluno

- Manual
- Caderno de Atividades

Para o Professor

- Manual (Edição do Professor)
- Guia do Professor
- CD Áudio
-  AULA DIGITAL

→ Manual

O Manual do aluno apresenta uma organização clara e facilitadora da aprendizagem, encontrando-se organizado em 7 sequências, todas com estrutura semelhante (à exceção da Sequência 0, que se destina à realização de um diagnóstico dos conhecimentos dos alunos).

Cada sequência está assente num desenvolvimento equilibrado dos domínios – Leitura, Oralidade, Escrita, Gramática –, estando claramente identificados, em cada atividade.

No final de cada sequência, são apresentadas atividades de verificação de conhecimentos, para consolidação das aprendizagens, na rubrica “Autoavaliação”.

No final do manual é apresentado um bloco informativo, com os conteúdos relativos aos textos em estudo no 3.º Ciclo.

→ Caderno de Atividades

Obra que disponibiliza fichas de trabalho de Gramática, com exercícios de revisão, sistematização e aplicação, contribuindo assim para uma aprendizagem sustentada e refletida dos vários conteúdos gramaticais.

→ Manual (versão do Professor)

A edição do Manual exclusiva do Professor (em banda lateral) auxilia o docente com sugestões de resposta e indicação dos objetivos/desempenhos previstos nas Metas Curriculares a visar em cada atividade.

→ Guia do Professor

Facilita a aplicação dos conteúdos e das orientações das Metas Curriculares de Português, através da apresentação de um quadro com a organização dos conteúdos por ano de escolaridade e por domínio.

→ CD Áudio

Apresenta a vocalização dos textos e registos áudio de suporte às atividades do manual, contribuindo para um trabalho contínuo de reforço da comunicação oral.

20 AULA DIGITAL

O **20 AULA DIGITAL** possibilita a fácil exploração do projeto *Contos & Recontos 7*, através das novas tecnologias em sala de aula. Trata-se de uma ferramenta inovadora que permitirá ao professor tirar o melhor partido do seu projeto escolar, simplificando o seu trabalho diário.

Para explorar e ir mais longe

Pode projetar e explorar as páginas do manual em sala de aula e aceder a um vasto conjunto de conteúdos multimédia integrados com o manual, para tornar a sua aula mais dinâmica:

- **Animações de textos** – os principais textos são apresentados com vocalização, ilustração, bem como com questões de interpretação.
- **Gramática interativa** – animações que apresentam todos os tópicos gramaticais abordados ao longo do manual, acompanhados de avaliação da informação apresentada.
- **Áudios/Vídeos** – diversos recursos que, ao longo do manual, permitirão tornar o processo de ensino/aprendizagem mais interativo.
- **Imagens** – vários conjuntos de imagens que auxiliarão o professor na sua prática letiva.
- **Jogos** – permitem a revisão da matéria de todo o manual de forma mais apelativa, mantendo a par as componentes lúdica e didática.
- **Testes Interativos** – extenso banco de testes interativos, personalizáveis e organizados pelos diversos temas do manual.
- **Links internet** – endereços para páginas na internet de apoio às matérias, para a obtenção de mais informação.

Avaliação dos alunos

Poderá:

- utilizar os testes predefinidos ou criar um à medida da sua turma, a partir de uma base de cerca de 200 questões;
- imprimir os testes para distribuir, projetá-los em sala de aula ou enviá-los aos seus alunos, com correção automática;
- acompanhar o progresso dos seus alunos através de relatórios de avaliação detalhados.



METAS CURRICULARES DE PORTUGUÊS

2.1 Metas Curriculares de Português para o 7.º ano

Domínios de Referência, Objetivos e Descritores de Desempenho

Os objetivos e descritores indicados em cada ano de escolaridade são obrigatórios. Sempre que necessário, devem continuar a ser mobilizados em anos subsequentes.

Oralidade 07

1. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.

1. Identificar o tema e explicitar o assunto.
2. Distinguir o essencial do acessório.
3. Fazer deduções e inferências.
4. Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas (informar, narrar, descrever, exprimir sentimentos, persuadir).
5. Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos.

2. Registar, tratar e reter a informação.

1. Identificar ideias-chave.
2. Tomar notas.
3. Reproduzir o material ouvido, recorrendo à síntese.

3. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.

1. Respeitar as convenções que regulam a interação verbal.
2. Pedir e dar informações, explicações, esclarecimentos.
3. Retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação.
4. Apresentar propostas e sugestões.

4. Produzir textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e recorrendo a mecanismos de coesão discursiva.

1. Planificar o texto oral a apresentar, elaborando tópicos.
2. Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes, com a supervisão do professor.
3. Usar a palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado às situações de comunicação.
4. Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso.
5. Utilizar pontualmente ferramentas tecnológicas como suporte adequado de intervenções orais.

5. Produzir textos orais (4 minutos) de diferentes tipos e com diferentes finalidades.

1. Narrar.
2. Fazer a apresentação oral de um tema.
3. Apresentar e defender ideias, comportamentos, valores, justificando pontos de vista.

Leitura L7**6. Ler em voz alta.**

1. Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.

7. Ler textos diversos.

1. Ler textos narrativos, textos biográficos, retratos e autorretratos, textos informativos, textos expositivos, textos de opinião, críticas, comentários, descrições, cartas, reportagens, entrevistas, roteiros, texto publicitário.

8. Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.

1. Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura.
2. Identificar temas e ideias principais.
3. Identificar pontos de vista e universos de referência.
4. Identificar causas e efeitos.
5. Fazer deduções e inferências.
6. Distinguir facto de opinião.
7. Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes).
8. Detetar elementos do texto que contribuem para a construção da continuidade e da progressão temática e que conferem coerência e coesão ao texto:
 - a) repetições;
 - b) substituições por pronomes (pessoais, demonstrativos e possessivos);
 - c) substituições por sinónimos e expressões equivalentes;
 - d) referência por possessivos;
 - e) conectores;
 - f) ordenação correlativa de tempos verbais.
9. Explicitar o sentido global do texto.

9. Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação.

1. Tomar notas e registar tópicos.
2. Identificar ideias-chave.

10. Ler para apreciar textos variados.

1. Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes.

Escrita E7**11. Planificar a escrita de textos.**

1. Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de planificação (por exemplo, recolha de informação e discussão em grupo).
2. Estabelecer objetivos para o que pretende escrever e registar ideias.
3. Organizar a informação segundo a tipologia do texto.

12. Redigir textos com coerência e correção linguística.

1. Utilizar uma caligrafia legível.
2. Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto.
3. Organizar a informação, estabelecendo e fazendo a marcação de parágrafos.
4. Dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas.
5. Adequar os textos a públicos e a finalidades comunicativas diferenciados.
6. Diversificar o vocabulário e as estruturas sintáticas utilizadas nos textos.
7. Utilizar adequadamente os sinais auxiliares da escrita e os seguintes sinais de pontuação: o ponto final, o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, os dois pontos (em introdução do discurso direto e de enumerações) e a vírgula (em enumerações, datas, deslocação de constituintes e uso do vocativo).
8. Respeitar os princípios do trabalho intelectual: identificação das fontes utilizadas.

13. Escrever para expressar conhecimentos.

1. Responder por escrito, de forma completa, a questões sobre um texto.
2. Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho.
3. Elaborar resumos e sínteses de textos informativos.

14. Escrever textos informativos.

1. Escrever textos informativos contemplando o seguinte: uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos e apresentando factos, definições, pormenores e exemplos; e uma conclusão.

15. Escrever textos argumentativos.

1. Escrever textos argumentativos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem; e uma conclusão coerente.

16. Escrever textos diversos.

1. Escrever textos narrativos.
2. Escrever textos biográficos.
3. Fazer retratos e autorretratos.
4. Escrever comentários.
5. Escrever cartas.
6. Escrever o guião de uma entrevista.
7. Fazer relatórios.

17. Rever os textos escritos.

1. Avaliar a correção e a adequação do texto escrito.
2. Reformular o texto escrito, suprimindo, mudando de sítio e reescrevendo o que estiver incorreto.

Educação Literária EL7

18. Ler e interpretar textos literários. (v. Lista em anexo)

1. Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos.
2. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.
3. Explicitar o sentido global do texto.
4. Sistematizar elementos constitutivos da poesia lírica (estrofe, verso, refrão, rima, esquema rimático).
5. Detetar a forma como o texto está estruturado (diferentes partes).
6. Identificar e reconhecer o valor dos seguintes recursos expressivos: enumeração, personificação, comparação, anáfora, perífrase, metáfora, aliteração, pleonismo e hipérbole.
7. Reconhecer o uso de sinais de pontuação para veicular valores discursivos.
8. Comparar textos de diferentes géneros, estabelecendo diferenças e semelhanças (temas e formas).

19. Apreciar textos literários. (v. Lista em anexo e Listagem PNL)

1. Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos.
2. Reconhecer valores culturais presentes nos textos.
3. Expressar, oralmente e por escrito, ideias pessoais sobre os textos lidos ou ouvidos.
4. Escrever um pequeno comentário (cerca de 100 palavras) a um texto lido.

20. Ler e escrever para fruição estética. (v. Listagem PNL)

1. Ler por iniciativa e gosto pessoal, aumentando progressivamente a extensão e complexidade dos textos selecionados.
2. Fazer leitura oral (individualmente ou em grupo), recitação e dramatização de textos lidos.
3. Escrever, por iniciativa e gosto pessoal, textos diversos.

Gramática G7

21. Explicitar aspetos fundamentais da morfologia.

1. Identificar e conjugar verbos em todos os tempos (simples e compostos) e modos.
2. Sistematizar paradigmas flexionais dos verbos regulares da 1.ª, da 2.ª e da 3.ª conjugação.
3. Identificar as formas dos verbos irregulares e dos verbos defetivos (impessoais e unipessoais).
4. Sistematizar padrões de formação de palavras complexas: derivação (afixal e não-afixal) e composição (por palavras e por radicais).
5. Formar o plural de palavras compostas.
6. Explicitar o significado de palavras complexas a partir do valor do radical e de prefixos e sufixos nominais, adjetivais e verbais do português.

22. Reconhecer e conhecer classes de palavras.

1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:
 - a) nome: próprio e comum (coletivo);
 - b) adjetivo: qualificativo e numeral;
 - c) verbo principal (intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto), copulativo e auxiliar (dos tempos compostos e da passiva);
 - d) advérbio: valores semânticos – de negação, de afirmação, de quantidade e grau, de modo, de tempo, de lugar, de inclusão e de exclusão; funções – interrogativo e conectivo;
 - e) determinante: artigo (definido e indefinido), demonstrativo, possessivo, indefinido, relativo, interrogativo;
 - f) pronome: pessoal, demonstrativo, possessivo, indefinido, relativo;
 - g) quantificador numeral;
 - h) preposição;
 - i) conjunção coordenativa: copulativa, adversativa, disjuntiva, conclusiva e explicativa;
 - j) conjunção subordinativa: causal e temporal;
 - k) locução: prepositiva e adverbial;
 - l) interjeição.

23. Analisar e estruturar unidades sintáticas.

1. Aplicar regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal: em frases afirmativas; em frases que contêm uma palavra negativa; em frases iniciadas por pronomes e advérbios interrogativos; com verbos antecidos de certos advérbios (*bem, mal, ainda, já, sempre, só, talvez...*).
2. Consolidar o conhecimento sobre as funções sintáticas estudadas no ciclo anterior: sujeito, vocativo, predicado, complemento direto, complemento indireto, complemento oblíquo, complemento agente da passiva, predicativo do sujeito, modificador.
3. Identificar o sujeito subentendido e o sujeito indeterminado.
4. Transformar frases ativas em frases passivas e vice-versa (consolidação).
5. Transformar discurso direto em indireto e vice-versa (todas as situações).
6. Identificar processos de coordenação entre orações: orações coordenadas copulativas (sindéticas e assindéticas), adversativas, disjuntivas, conclusivas e explicativas.
7. Identificar processos de subordinação entre orações:
 - a) subordinadas adverbiais causais e temporais;
 - b) subordinadas adjetivas relativas.
8. Identificar oração subordinante.

2.2 Lista de obras/textos para Educação Literária – 7.º ano

Obs.: Confrontar referenciais constantes do Programa.

ESCOLHER UM MÍNIMO DE:

3 NARRATIVAS DE AUTORES PORTUGUESES

- Alexandre Herculano: “O Castelo de Faria” in *Lendas e Narrativas*
- Raul Brandão: “A pesca da baleia” in *As Ilhas Desconhecidas*
- Miguel Torga: “Miúra” ou “Ladino” in *Bichos*
- Manuel da Fonseca: “Mestre Finezas” in *Aldeia Nova*
- Teolinda Gersão: “Avó e neto contra vento e areia” in *A Mulher que Prende a Chuva e outras Histórias*
- Luísa Costa Gomes: *A Pirata*

1 CONTO TRADICIONAL

- Teófilo Braga: *Contos Tradicionais do Povo Português*
- Trindade Coelho: “As três maçãzinhas de ouro” ou “A parábola dos 7 vimes” in *Os meus Amores*

1 TEXTO DRAMÁTICO DE AUTOR PORTUGUÊS

- Alice Vieira: *Leandro, Rei da Helíria*
- Maria Alberta Menéres: *À Beira do Lago dos Encantos*

1 CONTO (A SELECIONAR) DE AUTOR DE PAÍS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

- José Eduardo Agualusa: *A Substância do Amor e outras Crónicas*

1 NARRATIVA DE AUTOR ESTRANGEIRO

- Luís Sepúlveda: *História de uma Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar* (trad. Pedro Tamen)
- Robert Louis Stevenson: *A Ilha do Tesouro* (adapt. António Pescada)
- Michel Tournier: *Sexta-Feira ou a Vida Selvagem*

2 TEXTOS DE LITERATURA JUVENIL

- Irene Lisboa: *Uma Mão cheia de nada, outra de coisa nenhuma*
- Sophia de Mello Breyner Andresen: *O Cavaleiro da Dinamarca*
- Agustina Bessa-Luís: *Dentes de Rato*
- *Odisseia Contada a Jovens* por Frederico Lourenço

ESCOLHER 16 POEMAS DE PELO MENOS 10 AUTORES DIFERENTES

- Florbela Espanca: “Eu quero amar, amar perdidamente!”; “Ser poeta” in *Sonetos*
- José Régio: “Cântico negro” in *Poemas de Deus e do Diabo*; “O Papão” in *As Encruzilhadas de Deus*; “Tenho ao cimo da escada, de maneira” in *Mas Deus É Grande*

- Vitorino Nemésio: “A concha”, “Five o’clock tea” in *O Bicho Harmonioso*; “Meu coração é como um peixe cego” in *Eu, Comovido a Oeste*
- António Ramos Rosa: “Não posso adiar o amor”; “Para um amigo tenho sempre um relógio” in *Viagem através duma Nebulosa*
- António Gedeão: “Impressão digital”; “Pedra filosofal”; “Lágrima de preta”; “Poema do fecho éclair” in *Obra Completa*
- Miguel Torga: “História antiga”, “Ariane” in *Diário I*; “Segredo” in *Diário VIII*; “A espera” in *Poemas Ibéricos*
- Manuel da Fonseca: “O vagabundo do mar”; “Maria Campaniça”; “Mataram a tuna” in *Obra Poética*
- Eugénio de Andrade: “As palavras”; “Canção”; “É urgente o amor”
- Sebastião da Gama: “O sonho” in *Pelo sonho é que vamos*; “O papagaio” in *Itinerário Paralelo*
- Ruy Cinatti: “Meninos tomaram coragem”, “Quando eu partir, quando eu partir de novo” in *Nós não Somos deste Mundo*; “Linha de rumo” in *O Livro do Nómada Meu Amigo*; “Morte em Timor”, “Análise” in *Uma Sequência Timorense*
- Alexandre O’Neill: “Amigo”; “Gaivota”; “Autorretrato” in *Poesias Completas*
- David Mourão-Ferreira: “Barco negro”; “Maria Lisboa”; “Capital”; “E por vezes” in *Obra Poética*
- Percy B. Shelley: “Correm as fontes ao rio [Love’s Philosophy]” (trad. Luís Cardim) in *Horas de Fuga*

2.3 Esquema Comparativo – obras e textos de Metas Curriculares e *Contos & Recontos 7*

METAS CURRICULARES	CONTOS & RECONTOS 7
Lista de obras e textos	Inclui:
3 NARRATIVAS DE AUTORES PORTUGUESES - Alexandre Herculano, "O Castelo de Faria" in <i>Lendas e Narrativas</i> - Raul Brandão, "A pesca da baleia" in <i>As Ilhas Desconhecidas</i> - Miguel Torga, "Miúra" ou "Ladino" in <i>Bichos</i> - Manuel da Fonseca, "Mestre FINEZAS" in <i>Aldeia Nova</i> - Teolinda Gersão, "Avó e neto contra vento e areia" in <i>A Mulher que Prendeu a Chuva e outras Histórias</i> - Luísa Costa Gomes, <i>A Pirata</i>	X ("Ladino") X X
1 CONTO TRADICIONAL - Teófilo Braga, <i>Contos Tradicionais do Povo Português</i> - Trindade Coelho, "As três maçoazinhas de ouro" ou "A parábola dos 7 vimes" in <i>Os meus Amores</i>	X ("A noiva do corvo")
1 CONTO (A SELECIONAR) DE AUTOR DE PAÍS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA José Eduardo Agualusa, <i>A Substância do Amor e outras Crônicas</i>	X ("Havia muito sol do outro lado")
1 NARRATIVA DE AUTOR ESTRANGEIRO - Luís Sepúlveda, <i>História de uma Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar</i> (trad. Pedro Tamen) - Robert Louis Stevenson, <i>A Ilha do Tesouro</i> (adaptado António Pescada) - Michel Tournier, <i>Sexta-Feira ou a Vida Selvagem</i>	X X
2 TEXTOS DE LITERATURA JUVENIL - Irene Lisboa, <i>Uma Mão cheia de nada, outra de coisa nenhuma</i> - Sophia de Mello Breyner Andresen, <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> - Agustina Bessa-Luís, <i>Dentes de Rato</i> <i>Odisseia Contada a Jovens</i> por Frederico Lourenço	X ("Aguilhas e alfinetes") X X
ESCOLHER 16 POEMAS DE PELO MENOS 10 AUTORES DIFERENTES Florbela Espanca, "Eu quero amar, amar perdidamente!"; "Ser poeta" in <i>Sonetos</i>	X X

METAS CURRICULARES	CONTOS & RECONTOS 7
Lista de obras e textos	Inclui:
• José Régio, “Cântico negro” in <i>Poemas de Deus e do Diabo</i> ; “O Papão” in <i>As Encruzilhadas de Deus</i> ; “Tenho ao cimo da escada, de maneira” in <i>Mas Deus É Grande</i>	X
• Vitorino Nemésio, “A concha”, “Five o’clock tea” in <i>O Bicho Harmonioso</i> ; “Meu coração é como um peixe cego” in <i>Eu, Comovido a Oeste</i>	
• António Ramos Rosa, “Não posso adiar o amor”; “Para um amigo tenho sempre um relógio” in <i>Viagem através duma Nebulosa</i>	
• António Gedeão, “Impressão digital”; “Pedra filosofal”;	X
“Lágrima de preta”;	X
“Poema do fecho éclair” in <i>Obra Completa</i>	
• Miguel Torga, “História antiga”, “Ariane” in <i>Diário I</i> ;	X
“Segredo” in <i>Diário VIII</i> ;	
“A espera” in <i>Poemas Ibéricos</i>	
• Manuel da Fonseca, “O vagabundo do mar”;	X
“Maria Campaniça”;	
“Mataram a tuna” in <i>Obra Poética</i>	
• Eugénio de Andrade, “As palavras”;	X
“Canção”;	
“É urgente o amor”	X
• Sebastião da Gama, “O sonho” in <i>Pelo sonho é que vamos</i> ;	X
“O papagaio” in <i>Itinerário Paralelo</i>	
• Ruy Cinatti, “Meninos tomaram coragem”;	
“Quando eu partir, quando eu partir de novo” in <i>Nós não Somos deste Mundo</i> ;	
“Linha de rumo” in <i>O Livro do Nómada Meu Amigo</i> ;	
“Morte em Timor”;	X
“Análise” in <i>Uma Sequência Timorense</i>	X
• Alexandre O'Neill, “Amigo”;	X
“Gaivota”;	X
“Autorretrato” in <i>Poesias Completas</i>	
• David Mourão-Ferreira, “Barco negro”;	
“Maria Lisboa”;	X
“Capital”;	X
“E por vezes” in <i>Obra Poética</i>	
• Percy B. Shelley, “Correm as fontes ao rio [Love’s Philosophy]” (trad. Luís Cardim) in <i>Horas de Fuga</i>	X

2.4 METAS CURRICULARES DE PORTUGUÊS

Itens orientadores do trabalho em sala de aula

Nota de apresentação

Com base numa leitura interpretativa das Metas Curriculares de Português, foi identificado um conjunto de itens orientadores (eixos dominantes/conteúdos) a privilegiar em contexto de ensino-aprendizagem.

O documento das Metas Curriculares de Português estrutura-se por ciclos e por anos de ensino, contemplando diferentes domínios: oralidade (O), leitura (L), escrita (E), educação literária (EL) e gramática (G). Para cada um dos domínios foram definidos objetivos (apresentados a negrito no documento) e descritores de desempenho.

Tendo em vista a implementação didática que o documento referente às Metas Curriculares implica, a presente apresentação organiza-se da seguinte forma:

(I) Por áreas, que correspondem, na nossa interpretação, aos eixos predominantes a trabalhar em cada domínio, a saber:

• **Oralidade (3º ciclo)**

- Compreensão oral: interpretação de discursos orais; registo e tratamento de informação; variação linguística (8º e 9º anos)
- Expressão oral: interação oral; produção oral

• **Leitura (3º ciclo)**

- Leitura expressiva
- Textos
- Interpretação/apreciação crítica
- Tratamento de informação
- Variação linguística (8º e 9º anos)

• **Escrita (3º ciclo)**

- Processualidades (planificação, textualização e revisão)
- Textos

• **Educação Literária (3º ciclo)**

- Interpretação de textos literários
- Apreciação de textos literários
- Fruição estética

• **Gramática (3º ciclo)**

- Morfologia
- Classes de palavras
- Sintaxe
- Semântica e lexicologia
- Fonologia

(II) Identificação dos itens a trabalhar em sala de aula. Os itens orientadores estão apresentados em progressão, sendo assinalados, numa coluna, o objetivo (a negrito) e o descritor de desempenho a partir do qual foram identificados.

A negrito destacam-se os itens que surgem pela primeira vez no documento, o que permite identificar a progressão prevista nas Metas Curriculares de Português.

Oralidade

O7*	7.º Ano	O8*	8.º Ano	O9*	9.º Ano
Interpretação de discursos orais (compreensão oral)					
1.1.	Tema Assunto	1.1.	Tema Assunto	1.1.	Tema Assunto
1.2.	Informação essencial e acessória	1.2.	Tópicos	1.2.	Tópicos
1.3.	Deduções e inferências	1.3.	Informação objetiva e informação subjetiva	1.3.	Informação objetiva e informação subjetiva
1.4.	Intencionalidades comunicativas (informar, narrar, descrever, exprimir sentimentos, persuadir)	1.4.	Intencionalidades comunicativas em seqüências textuais (informar, narrar, descrever, explicar, persuadir)		
1.5.	Manifestação de ideias e pontos de vista	1.5.	Manifestação de ideias e pontos de vista	1.4.	Manifestação de ideias e pontos de vista
Registo e tratamento de informação (compreensão oral)					
2.1.	Identificação de ideias-chave	2.1.	Identificação de ideias-chave	2.1.	Identificação de ideias-chave
2.2.	Tomada de notas	2.2.	Organização de notas		
2.3.	Síntese do texto ouvido	2.3.	Síntese do texto ouvido	2.2.	Síntese do texto ouvido
Variação linguística (compreensão oral)					
		6.1.	Variação linguística: ¹ – plano fonológico – plano lexical – plano sintático	6.1.	Variação linguística: ¹ – plano fonológico – plano lexical – plano sintático
		6.2.	Variedades do português: ² – contextos geográficos de ocorrência	6.2.	Variedades do português: ² – contextos geográficos de ocorrência

¹ Cf. domínio da leitura (L8 – 12.1. e L9 – 12.1.).

² Cf. domínio da leitura (L8 – 12.2. e L9 – 12.2.).

*O7 = Oralidade do 7.º ano | *O8 = Oralidade do 8.º ano | *O9 = Oralidade do 9.º ano

Nota: na coluna das Metas, o primeiro número, a negrito, remete para o objetivo e o segundo número para o descritor de desempenho, tal como estão numerados no documento das Metas Curriculares.

07*	7.º Ano	08*	8.º Ano	09*	9.º Ano
Interação oral (expressão oral)					
3.1.	Convenções reguladoras da interação verbal				
3.2.	Situações de interação oral: – pedido de informação – apresentação de informação – explicação – esclarecimento – propostas – sugestões – retoma de ideias – clarificação de ideias – resumo de ideias	3.2.	Situações de interação oral: – pedido de informação complementar		Situações de interação oral:
3.4.				3.1.	– retoma de ideias – clarificação de ideias – resumo de ideias – debate
3.3.		3.1.	– retoma de ideias – clarificação de ideias – resumo de ideias – debate – justificação de ideias e opiniões	3.3.	– justificação de ideias e opiniões – consideração de pontos de vista contrários – reformulação de posições
		3.4.		3.4.	
		3.3.	Estabelecimento de relações com outros conhecimentos	3.2.	Estabelecimento de relações com outros conhecimentos
Produção oral (expressão oral)					
4.	Mecanismos de coesão discursiva	4.	Mecanismos de coesão discursiva	4.	Mecanismos de coesão discursiva
4.1.	Planificação por tópicos	4.1.	Planificação por tópicos	4.1.	Planificação por tópicos
4.2.	Utilização de informação pertinente (conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes com supervisão do professor)	4.2.	Utilização de informação pertinente (conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes com supervisão do professor)	4.2.	Utilização de informação pertinente (conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes)
4.3.	Fluência e correção	4.3.	Citação de fontes Fluência e correção	4.4.	Citação de fontes Fluência e correção
	Complexidade adequada às situações de comunicação		Complexidade adequada ao tema e às situações de comunicação		Complexidade adequada ao tema e às situações de comunicação
4.4.	Vocabulário e estruturas diversificadas	4.4.	Vocabulário e estruturas diversificadas	4.5.	Vocabulário e estruturas diversificadas

*07 = Oralidade do 7.º ano | *08 = Oralidade do 8.º ano | *09 = Oralidade do 9.º ano

Nota: na coluna das Metas, o primeiro número, a negrito, remete para o objetivo e o segundo número para o descritor de desempenho, tal como estão numerados no documento das Metas Curriculares.

O7*	7.º Ano	O8*	8.º Ano	O9*	9.º Ano
Interação oral (expressão oral)					
4.5.	Utilização pontual de ferramentas tecnológicas adequadas	4.5.	Utilização pontual de ferramentas tecnológicas adequadas	4.6.	Utilização de ferramentas tecnológicas adequadas e pertinentes
5.	Textos orais com diferentes finalidades (4 min.):	5.	Textos orais com diferentes finalidades (5 min.)	5.	Textos orais com diferentes finalidades (5 min.)
5.1.	– narração	5.1.	– informação		
			– explicação		
5.2.	– apresentação oral de um tema	5.2.	– apresentação oral de um tema, justificando pontos de vista	5.1.	– apresentação oral de um tema, justificando pontos de vista
5.3.	– apresentação e defesa de ideias, comportamentos, valores, justificando pontos de vista	5.3.	– apresentação e defesa de ideias, comportamentos, valores, argumentando e justificando pontos de vista	5.2.	– argumentação, para persuadir os interlocutores
				5.3.	– apreciações críticas

*O7 = Oralidade do 7.º ano | *O8 = Oralidade do 8.º ano | *O9 = Oralidade do 9.º ano
Nota: na coluna das Metas, o primeiro número, a negrito, remete para o objetivo e o segundo número para o descritor de desempenho, tal como estão numerados no documento das Metas Curriculares.

Leitura

[illegible]

*L7 = Leitura do 7.^o ano | *L8 = Leitura do 8.^o ano | *L9 = Leitura do 9.^o ano

Nota: na coluna das Metas, o primeiro número, a negrito, remete para o objetivo e o segundo número para o descritor de desempenho, tal como estão numerados no documento das Metas Curriculares.

L7*	7.º Ano	L8*	8.º Ano	L9*	9.º Ano
Interpretação/apreciação crítica					
8.1.	Formulação e comprovação de hipóteses			9.1.	Vocabúlos clássicos, léxico especializado e vocabulário diferenciado da esfera da escrita (reconhecimento e utilização)
8.2.	Temas e ideias principais	9.1.	Temas e ideias principais (justificação)	9.2.	Temas e ideias principais (justificação)
8.3.	Pontos de vista e universos de referência	9.2.	Pontos de vista e universos de referência (justificação)	9.3.	Pontos de vista e universos de referência (justificação)
8.4.	Causas e efeitos	9.3.	Causas e efeitos		
8.5.	Deduções e inferências	9.4.	Deduções e inferências (justificação)		
8.6.	Facto e opinião	9.5.	Elementos de persuasão		
8.7.	Estruturação do texto (partes)	9.6.	Estruturação do texto (partes e subpartes)	9.4.	Estruturação do texto (atribuição de títulos a partes e subpartes)
8.8.	Elementos de continuidade e progressão temática e de coerência e coesão:	9.7.	Relações intratextuais:	9.5.	Relações intratextuais:
	– repetições		– semelhança		– semelhança
	– substituições por pronomes (pessoais, demonstrativos e possessivos)		– oposição		– oposição
	– substituições por sinónimos e expressões equivalentes		– parte-todo		– parte-todo
	– referência por possessivos		– causa-consequência		– causa-consequência
	– conectores		– genérico-específico		– genérico-específico
	– ordenação correlativa de tempos verbais				
8.9.	Sentido global do texto	9.8.	Sentido global do texto	9.6.	Relação da estruturação do texto com a construção da significação e com a intenção do autor
10.1.	Pontos de vista e apreciações críticas (justificação) suscitados por textos lidos em diferentes suportes	11.1.	Pontos de vista e apreciações críticas (justificação) suscitados por textos lidos em diferentes suportes	9.7.	Sentido global do texto (justificação)
		11.2.	Papel dos suportes (papel, digital, visual) e espaços de circulação (jornal, internet...) na estruturação e receção dos textos	11.1.	Pontos de vista e apreciações críticas (justificação) suscitados por textos lidos em diferentes suportes
				11.2.	Papel dos suportes (papel, digital, visual) e espaços de circulação (jornal, internet...) na estruturação e receção dos textos

*L7 = Leitura do 7.º ano | *L8 = Leitura do 8.º ano | *L9 = Leitura do 9.º ano

Nota: na coluna das Metas, o primeiro número, a negrito, remete para o objetivo e o segundo número para o descritor de desempenho, tal como estão numerados no documento das Metas Curriculares.

L7*	7.º Ano	L8*	8.º Ano	L9*	9.º Ano
Tratamento da Informação					
9.1.	Tomada de notas Registro de tópicos	10.1.	Organização de notas	10.2.	Organização em tópicos da informação do texto
9.2.	Identificação de ideias-chave	10.2.	Identificação de ideias-chave	10.1.	Identificação de ideias-chave
Variação linguística					
		12.1.	Variação linguística: ³ – plano lexical – plano sintático Variedades do português: ⁴ – contextos históricos e geográficos de ocorrência	12.1.	Variação linguística: ³ – plano fonológico – plano lexical – plano sintático Variedades do português: ⁴ – contextos históricos e geográficos de ocorrência
		12.2.		12.2.	

³ Cf. domínio da oralidade (O8 – 6.1. e O9 – 6.1.).

⁴ Cf. domínio da oralidade (O8 – 6.2. e O9 – 6.2.).

*L7 = Leitura do 7.º ano | *L8 = Leitura do 8.º ano | *L9 = Leitura do 9.º ano

Nota: na coluna das Metas, o primeiro número, a negrito, remete para o objetivo e o segundo número para o descritor de desempenho, tal como estão numerados no documento das Metas Curriculares.

Escrita

E7*	7.º Ano	E8*	8.º Ano	E9*	9.º Ano
Processualidades – planificação					
11.1.	Estratégias de planificação (recolha de informação e discussão em grupo...)				Consolidação dos procedimentos de planificação
11.2.	Definição de objetivos de escrita Registo de ideias	13.1.	Definição de objetivos de escrita Registo e organização de ideias	13.1.	
11.3.	Organização da informação segundo a tipologia do texto		Organização da informação segundo a tipologia do texto		
Processualidades – textualização					
Coerência, coesão e correção linguísticas:					
12.1.	Caligrafia legível				Coerência, coesão e correção linguísticas:
12.2.	Ordenação e hierarquização da informação: – continuidade de sentido – progressão temática – coerência global do texto – marcação de parágrafos	14.1.	Ordenação e hierarquização da informação: – continuidade de sentido – progressão temática – coerência global do texto	14.1.	Ordenação e hierarquização da informação: – continuidade de sentido – progressão temática – coerência global do texto
12.3.					
12.4.	Estruturação e formato: – convenções tipológicas – convenções (orto)gráficas	14.2.	Estruturação e formato: – convenções tipológicas – convenções (orto)gráficas	14.2.	Estruturação e formato: – convenções tipológicas – convenções (orto)gráficas
12.6.	Vocabulário e estruturas sintáticas (diversificação)	14.4.	Vocabulário e estruturas sintáticas (diversificação)	14.4.	Vocabulário e estruturas sintáticas (diversificação)
12.7.	Sinais auxiliares da escrita e sinais de pontuação: – ponto final – ponto de interrogação – ponto de exclamação – dois pontos (em introdução do discurso direto e de enumerações)	14.5.	Sinais de pontuação: – dois pontos (em introdução de citações e de uma síntese ou consequência do anteriormente enunciado) – ponto e vírgula	14.5.	Sinais de pontuação (consolidação): – delimitação de constituintes de frase – veiculação de valores discursivos

*E7 = Escrita do 7.º ano | *E8 = Escrita do 8.º ano | *E9 = Escrita do 9.º ano
Nota: na coluna das Metas, o primeiro número, a negrito, remete para o objetivo e o segundo número para o descritor de desempenho, tal como estão numerados no documento das Metas Curriculares.

E7*	7.º Ano	E8*	8.º Ano	E9*	9.º Ano
Processualidades – textualização					
12.8. 12.5.	– vírgula (em enumerações, datas, deslocação de constituintes e uso do vocativo) Identificação das fontes utilizadas Adequação a públicos e a finalidades comunicativas diferenciados	14.6. 14.3. 14.7.	Normas para citação Adequação a públicos e a finalidades comunicativas diferenciados TIC (produção, revisão e edição)	14.6. 14.3. 14.8. 14.7.	Produção de bibliografia Adequação a públicos e a finalidades comunicativas diferenciados TIC (produção, revisão e edição) Revisão e aperfeiçoamento de texto no decurso da redação
Processualidades – revisão					
17.1. 17.2.	Avaliação da correção e da adequação do texto escrito Reformulação do texto escrito, suprimindo, mudando de sítio e reescrevendo o que estiver incorreto	19.1.	Avaliação da correção e da adequação do texto Reformulação	19.1.	Reformulação
Textos					
13.1. 13.2. 13.3.	Expressão de conhecimentos: Respostas completas – a questões sobre um texto – a instruções de trabalho Resumos de textos informativos Sínteses de textos informativos	15.1. 15.2. 15.3.	Expressão de conhecimentos: Respostas completas – a questões sobre um texto – a instruções de trabalho (detetando o foco da pergunta) Planos de textos informativos e expositivos Resumos de textos informativos e expositivos Sínteses de textos informativos e expositivos	15.1. 15.2. 15.3.	Expressão de conhecimentos: Respostas completas – a questões sobre um texto – a instruções de trabalho (detetando o foco da pergunta) Planos de textos expositivos e argumentativos Resumos de textos expositivos e argumentativos Sínteses de textos expositivos e argumentativos

*E7 = Escrita do 7.º ano | *E8 = Escrita do 8.º ano | *E9 = Escrita do 9.º ano

Nota: na coluna das Metas, o primeiro número, a negrito, remete para o objetivo e o segundo número para o descritor de desempenho, tal como estão numerados no documento das Metas Curriculares.

E7*	7.º Ano	E8*	8.º Ano	E9*	9.º Ano
Textos					
14.1.	Textos informativos: - introdução ao tópico - desenvolvimento (informação agrupada em parágrafos e apresentando factos, definições, pormenores e exemplos) - conclusão	16.1.	Textos expositivos: - predomínio da função informativa - estrutura interna: - introdução ao tema - desenvolvimento expositivo, sequencialmente encadeado e corroborado por evidências - conclusão - uso predominante da frase declarativa	16.1.	Textos expositivos: - predomínio da função informativa documentada - estrutura interna: - introdução ao tema - desenvolvimento expositivo, sequencialmente encadeado e corroborado por evidências - conclusão - raciocínio lógico - uso predominante da frase declarativa
15.1.	Textos argumentativos: - tomada de uma posição - apresentação de razões que a justifiquem - conclusão coerente	17.1.	Textos argumentativos: - tomada de uma posição - apresentação de razões que a justifiquem, com argumentos que diminuam a força das ideias contrárias - conclusão coerente - argumentação contrária	17.1.	Textos argumentativos: - tomada de uma posição - apresentação de razões que a justifiquem, com argumentos que diminuam a força das ideias contrárias - conclusão coerente - argumentação contrária
16.1.	Textos narrativos	17.2.		17.2.	
16.2.	Textos biográficos	18.1.	Textos biográficos		
16.3.	Retratos e autorretratos				
16.4.	Comentários	18.6.	Comentários (subordinados a tópicos fornecidos)	18.2.	Comentários (subordinados a tópicos fornecidos)
16.5.	Cartas	18.3.	Cartas de apresentação		
16.6.	Guião de uma entrevista	18.4.	Roteiros		
16.7.	Relatórios	18.5.	Relatórios		
		18.2.	Páginas de um diário e de memórias	18.1.	Guião (para uma dramatização ou filme)

*E7 = Escrita do 7.º ano | *E8 = Escrita do 8.º ano | *E9 = Escrita do 9.º ano

Nota: na coluna das Metas, o primeiro número, a negrito, remete para o objetivo e o segundo número para o descritor de desempenho, tal como estão numerados no documento das Metas Curriculares.

Educação Literária

EL7*	7.º Ano	EL8*	8.º Ano	EL9*	9.º Ano
Interpretação de textos literários (lista de obras e textos das Metas Curriculares)					
18.1.	Textos literários diversificados (quanto ao país de origem, à época e ao género)	20.1.	Textos literários diversificados (quanto ao país de origem, à época e ao género)	20.1.	Textos literários diversificados (quanto ao país de origem, à época e ao género)
18.2.	Temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência (justificação)	20.2.	Temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência (justificação)	20.2.	Temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência (justificação)
18.3.	Sentido global do texto ⁵	20.3.	Sentido global do texto		
18.5.	Estruturação do texto (partes) ⁶	20.7.	Estruturação do texto (partes e subpartes)	20.5.	Estruturação do texto (atribuição de títulos a partes e subpartes)
18.4.	Poesia lírica: – estrofe – verso – refrão – rima – esquema rimático	20.4.	Texto dramático: – ato – cena – fala – indicação cénica – diálogos, monólogos e apartes	20.3.	Narrativa: – estrutura – ação e episódios – personagens – narrador de 1.ª e 3.ª pessoa – contexto espacial – contexto temporal
		20.5.			Ponto de vista de diferentes personagens
		20.6.	Ponto de vista de diferentes personagens	20.4.	Processos da construção ficcional: – ordem cronológica dos factos narrados – ordenação dos factos na narrativa
18.8.	Textos de diferentes géneros: – comparação de diferenças e semelhanças (temas e formas)	20.9.	Textos: – novidade de um texto em relação a outro(s) – relações de intertextualidade	20.8.	Textos de diferentes géneros (reconhecimento e caracterização): – epopeia – romance

⁵ Cf. domínio da leitura (L7 – 8.2., 8.3., 8.9.).

⁶ Cf. domínio da leitura (L7 – 8.7.).

*EL7 = Educação Literária do 7.º ano | *EL8 = Educação Literária do 8.º ano | *EL9 = Educação Literária do 9.º ano

Nota: na coluna das Metas, o primeiro número, a negrito, remete para o objetivo e o segundo número para o descritor de desempenho, tal como estão numerados no documento das Metas Curriculares.

EL7*	7.º Ano	EL8*	8.º Ano	EL9*	9.º Ano
Interpretação de textos literários (lista de obras e textos das Metas Curriculares)					
18.6.	Recursos expressivos (valor): – enumeração – personificação – comparação – anáfora – perífrase – metáfora – aliteração – pleonismo – hipérbole	20.8.	Recursos expressivos (valor): – antítese – perífrase – eufemismo – ironia	20.8. 20.7.	– conto – crônica – soneto – texto dramático Recursos expressivos (valor): – anáfora – símbolo – alegoria – sinédoque
18.7.	Sinais de pontuação: – valores discursivos				Obras literárias (relação com marcos históricos e culturais): – relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural – ideias e valores expressos (textos de diferentes épocas e culturas em comparação) – valorização enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo

*EL7 = Educação Literária do 7.º ano | *EL8 = Educação Literária do 8.º ano | *EL9 = Educação Literária do 9.º ano

Nota: na coluna das Metas, o primeiro número, a negrito, remete para o objetivo e o segundo número para o descritor de desempenho, tal como estão numerados no documento das Metas Curriculares.

EL7*	7.º Ano	EL8*	8.º Ano	EL9*	9.º Ano
Apreciação de textos literários (lista de obras e textos das Metas Curriculares e listagem do PNL)					
19.1.	Textos literários diversificados (quanto ao país de origem, à época e ao género)	21.1.	Textos literários diversificados (quanto ao país de origem, à época e ao género)	21.1.	Textos literários diversificados (quanto ao país de origem e ao género)
19.2.	Valores culturais	21.2.	Valores culturais e éticos	21.2.	Valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos
19.3.	Respostas de leitura:	21.3.	Respostas de leitura:	21.3.	Respostas de leitura:
19.4.	– ideias pessoais (oral e escrito)	21.4.	– opiniões e problematização de sentidos (oral e escrito)	21.4.	– pontos de vista e apreciações críticas (oral e escrito)
	– comentário (cerca de 100 palavras)		– comentário crítico (cerca de 120 palavras)		– comentário crítico (cerca de 140 palavras)
Fruição estética (Listagem do PNL)					
20.1.	Leitura por iniciativa e gosto pessoal, com gradual aumento de extensão e complexidade dos textos	22.1.	Leitura por iniciativa e gosto pessoal, com gradual aumento de extensão e complexidade dos textos	23.1.	Leitura por iniciativa e gosto pessoal, com gradual aumento de extensão e complexidade dos textos
20.2.	Respostas de leitura:	22.2.	Respostas de leitura:		Respostas de leitura:
	– leitura oral (individualmente ou em grupo)		– leitura oral (individualmente ou em grupo)		
	– recitação		– recitação		
	– dramatização		– dramatização		
20.3.	– textos diversos (escrita)	22.3.	– análise de recreações de obras literárias com recurso a diferentes linguagens (música, teatro, cinema, adaptações a séries de TV)	23.2.	– textos variados (reflexão escrita sobre textos literários e sobre as suas especificidades)
		22.4.	– textos diversos (escrita)		
		22.5.	– projetos e circuitos de comunicação escrita		

*EL7 = Educação Literária do 7.º ano | *EL8 = Educação Literária do 8.º ano | *EL9 = Educação Literária do 9.º ano

Nota: na coluna das Metas, o primeiro número, a negrito, remete para o objetivo e o segundo número para o descritor de desempenho, tal como estão numerados no documento das Metas Curriculares.

LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA – 7.º ANO

Escolher um mínimo de:

3 NARRATIVAS DE AUTORES PORTUGUESES	Alexandre Herculano, "O Castelo de Faria", in <i>Lendas e Narrativas</i> Raul Brandão, "A pesca da baleia", in <i>As Ilhas Desconhecidas</i> Miguel Torga, "Miúra" OU "Ladino", in <i>Bichos</i> Manuel da Fonseca, "Mestre Finezas", in <i>Aldéia Nova</i> Teolinda Gersão, "Avó e neto contra vento e areia", in <i>A Mulher que Prendeu a Chuva e outras Histórias</i> Luísa Costa Gomes, <i>A Pirata</i>
1 CONTO TRADICIONAL	Teófilo Braga, <i>Contos Tradicionais do Povo Português</i> Trindade Coelho, "As três maçazinhas de ouro" OU "A parábola dos 7 vimes", in <i>Os meus Amores</i>
1 TEXTO DRAMÁTICO DE AUTOR PORTUGUÊS	Alice Vieira, <i>Leandro, Rei da Helíria</i> Maria Alberta Menéres, <i>À Beira do Lago dos Encantos</i>
1 CONTO (A SELECIONAR) DE AUTOR DE PAÍS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA	José Eduardo Agualusa, <i>A Substância do Amor e outras Crónicas</i>
1 NARRATIVA DE AUTOR ESTRANGEIRO	Luis Sepúlveda, <i>História de uma Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar</i> (trad. Pedro Tamen) Robert Louis Stevenson, <i>A Ilha do Tesouro</i> (adapt. António Pescada) Michel Tournier, <i>Sexta-Feira ou a Vida Selvagem</i>
2 TEXTOS DE LITERATURA JUVENIL	Irene Lisboa, <i>Uma Mão cheia de nada, outra de coisa nenhuma</i> Sophia de Mello Breyner Andresen, <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> Agustina Bessa-Luis, <i>Dentes de Rato</i> Frederico Lourenço, <i>Odisseia Contada a Jovens</i>
16 POEMAS DE PELO MENOS 10 AUTORES DIFERENTES	Florbela Espanca, "Eu quero amar, amar perdidamente!", "Ser poeta", in <i>Sonetos</i> José Régio, "Cântico negro", in <i>Poemas de Deus e do Diabo</i>; "O Papão", in <i>As Encruzilhadas de Deus</i>; "Tenho ao cimo da escada, de maneira", in <i>Mas Deus É Grande</i> Vitorino Nemésio, "A concha", "Five o'clock tea", in <i>O Bicho Harmonioso</i>; "Meu coração é como um peixe cego", in <i>Eu, Comovido a Oeste</i> António Ramos Rosa, "Não posso adiar o amor", "Para um amigo tenho sempre um relógio", in <i>Viagem através duma Nebulosa</i>

LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA – 7.º ANO

Escolher um mínimo de:

- António Gedeão, "Impressão digital", "Pedra filosofal", "Lágrima de preta", "Poema do fecho éclair", in *Obra Completa*
Miguel Torga, "História antiga", "Ariane", in *Diário I*; "Segredo" in *Diário VIII*; "A espera", in *Poemas Ibéricos*
Manuel da Fonseca, "O vagabundo do mar", "Maria Campaniça", "Matarem a tuna", in *Obra Poética*
Eugénio de Andrade, "As palavras", "Canção", "É urgente o amor"
Sebastião da Gama, "O sonho", in *Pelo sonho é que vamos*; "O papagaio", in *Itinerário Paralelo*
Ruy Cinatti, "Meninos tomaram coragem", "Quando eu partir, quando eu partir de novo", in *Nós não Somos deste Mundo*; "Linha de rumo", in *O Livro do Nômade Meu Amigo*; "Morte em Timor", "Análise", in *Uma Sequência Timorense*
Alexandre O'Neill, "Amigo", "Gaivota", "Autorretrato", in *Poesias Completas*
David Mourão-Ferreira, "Barco negro", "Maria Lisboa", "Capital", "E por vezes", in *Obra Poética*
Percy B. Shelley, "Correm as fontes ao rio [Love's Philosophy]" (trad. Luís Cardim), in *Horas de Fuga*

16 POEMAS DE PELO MENOS
10 AUTORES DIFERENTES

LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA – 8.º ANO

Escolher um mínimo de:

- Alexandre Herculano, "A abóbada", in *Lendas e Narrativas*
José Gomes Ferreira, "Parece impossível mas sou uma nuvem", in *O Mundos dos outros*
Miguel Torga, "Vicente", in *Bichos*
Jorge de Sena, "Homenagem ao Papagaio Verde", in *Os Grão-capitães*
Mário Dionísio, "Assobiando à vontade", in *O Dia Cinzento e Outros Contos*
Sophia de M. B. Andresen, "Saga", in *Histórias da Terra e do Mar*
Mário de Carvalho, "A Inaudita Guerra da Av. Gago Coutinho", in *A Inaudita Guerra e outras Histórias*

3 NARRATIVAS DE AUTORES
PORTUGUESES

- António Gedeão, *História Breve da Lua*
Manuel António Pina, *Aquilo que os Olhos Veem ou o Adamastor*
Luísa Costa Gomes, *Vanessa Vai à Luta*
Hélia Correia (adapt.), *A Ilha Encantada (A Tempestade, de W. Shakespeare)*

2 TEXTOS DRAMÁTICOS
DE AUTORES PORTUGUESES

LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA – 8.º ANO

Escolher um mínimo de:

1 CONTO (A SELECIONAR) DE AUTOR DE PAÍS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA	Mia Couto, <i>Mar me Quer</i>
1 TEXTO DE AUTOR ESTRANGEIRO	J. R. R. Tolkien, <i>O Hobbit</i> Anne Frank, <i>O Diário de Anne Frank</i> Roald Dahl, <i>Contos do Improvisto</i>
2 TEXTOS DE LITERATURA JUVENIL	<i>A Eneida de Virgílio Contada às Crianças e ao Povo</i> (adapt. de João de Barros) Ilse Losa, <i>O Mundo em que Vivi</i> Álvaro Magalhães, <i>O Último dos Grimm</i> Vasco Graça Moura, <i>Os Lusíadas para Gente Nova</i>
8 POEMAS	1 poema de Sá de Miranda: Cantiga: "Comigo me desavim", "O Sol é grande, caem co'a calma as aves", in <i>Obras Completas</i> 5 poemas de Luís de Camões, in <i>Lírica</i> : • Redondilhas: "Endechas a Bárbara escrava", "Descalça vai para a fonte"; • Esparsa: "Os bons vi sempre passar"; • Sonetos: "Alma minha, gentil, que te partiste", "Amor é fogo que arde sem se ver", "Aquele triste e leda madrugada", "Busque amor novas artes, novo engenho", "Erros meus, má fortuna, amor ardente", "O céu, a terra, o vento sossegado", "Quando de minhas mágoas a comprida imaginação" 2 poemas de Almeida Garrett: "As minhas asas", in <i>Flores sem Fruto</i> ; "Barca Bela", "Seus olhos", in <i>Folhas Caldas</i>
8 POEMAS DE 8 AUTORES DIFERENTES	Cantiga: "Estava eu na ermida de São Simeão", "Ergue-te amigo, que dormes nas manhãs frias", "Pelo souto de Crescente", "Os provençais que bem sabem trovar", in <i>Cantares dos Trovadores Galego-Portugueses</i> (versão de Natália Correia) João Roiz de Castel Branco, "Senhora partem tão tristes", in <i>Cancioneiro Geral</i> Nicolau Tolentino, "Chaves na mão, melena desgrehada", "De bolorentos livros rodeado", in <i>Obras Poéticas</i> Bocage, "Magro, de olhos azuis, carão moreno", "O céu de opacas sombras abafado", in <i>Rimas</i> João de Deus, "Boas noites", in <i>Campo de Flores</i> Antero de Quental, "As fadas", in <i>Tesouro Poético da Infância</i> ; "O Palácio da Ventura", "Na mão de Deus", in <i>Sonetos</i>

LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA – 8.º ANO

Escolher um mínimo de:

Guerra Junqueiro, "A Moleirinha", "Regresso ao lar", in *Os Simples*
 Cesário Verde, "De tarde", "Eu, que sou feio, sólido, leat", in *O Livro de Cesário Verde/ Cânticos da Realismo*
 António Nobre, "Fala ao coração", "Menino e moço", "Na praia lá da Boa Nova, um dia", "Aqui, sobre estas águas cor de azeite", in *Só Petrarca*, "132 (Se amor não é, qual é meu sentimento?)" (trad. Vasco Graça Moura), in *As Rimas de Petrarca*
 Shakespeare, "Soneto XCVIII (De ti me separei na primavera)" (trad. Luís Cardim), Colóquio Letras n.º 168/169 (*Imagens da Poesia Europeia II*)

LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA – 9.º ANO

Escolher um mínimo de:

PASSOS DE *OS LUSÍADAS* DE LUÍS
 DE CAMÕES, COM INCIDÊNCIA NOS
 SEQUENTES EPISÓDIOS
 E ESTÂNCIAS

Canto I – estâncias 1-3 e 19-41; Canto III – estâncias 118-135; Canto IV – estâncias 84-93;
 Canto V – estâncias 37-60; Canto VI – estâncias 70-94; Canto IX – estâncias 18-29 e 75-84;
 Canto X – estâncias 142-144, 145-146 e 154-156

1 PEÇA TEATRAL DE GIL VICENTE

Farsa chamada Auto da Índia
Auto da Barca do Inferno

2 NARRATIVAS DE AUTORES
 PORTUGUESES

Pero Vaz de Caminha, *Carta a El-Rei D. Manuel sobre o Achamento do Brasil*
 Eça de Queirós, "A aia" OU "O suave milagre" OU "Civilização", in *Contos*
 Camilo Castelo Branco, "Maria Moisés", in *Novelas do Minho*
 Vergílio Ferreira, "A galinha" OU "A palavra mágica", in *Contos*

2 CRÓNICAS

Maria Judite de Carvalho, "História sem palavras", "Os bárbaros", "Castanhas assadas", "As marchas", in *Este Tempo*
 António Lobo Antunes, "Elogio do subúrbio", "A consequência dos semáforos", in *Livro de Crónicas*; "Subsídios para a biografia de António Lobo Antunes", "Um silêncio refrigente", in *Segundo Livro de Crónicas*

1 CONTO DE AUTOR DE PAÍS
 DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Machado de Assis, "História comum" OU "O alienista"
 Clarice Lispector, "Felicidade clandestina"

LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA – 9.º ANO

Escolher um mínimo de:

1 TEXTO DE AUTOR ESTRANGEIRO	Oscar Wilde, "O Fantasma de Canterville" Gabriel García Marquez, "A sesta de 3.ª feira" OU "Um dia destes", in <i>Contos Completos</i> John Steinbeck, <i>A Pérola</i>
1 TEXTO DE LITERATURA JUVENIL	<i>Peregrinação de Fernão Mendes Pinto</i> (adapt. Aquilino Ribeiro) José Gomes Ferreira, <i>Aventuras de João sem Medo</i> José Mauro de Vasconcelos, <i>Meu Pé de Laranjeira Lima</i>
4 POEMAS	Fernando Pessoa, "Se estou só, quero não estar", "O menino de sua mãe", "Ó sino da minha aldeia", in <i>Obra Poética</i>; "Mar português", "O Mostrengo", in <i>Mensagem</i>
12 POEMAS DE PELO MENOS 10 AUTORES DIFERENTES	Camilo Pessanha, "Floriram por engano as rosas bravas", "Quando voltei encontrei meus passos", in <i>Clepsidra</i> Mário de Sá-Carneiro, "Recreio", in <i>Indícios de Oiro</i>; "Quasi", in <i>Dispersão</i> Irene Lisboa, "Monotonia", "Escrever", in <i>Outono Havias de Vir Latente, Triste</i> Almada Negreiros, "Luis, o poeta, salva a nado o poema", in <i>Obras Completas – Poesia</i> José Gomes Ferreira, "Y (Nunca encontrei um pássaro morto na floresta)", in <i>Poeta Militante I</i>; "XXV (Aquele nuvem parece um cavalo...)", in <i>Poeta Militante II</i>; "III (O tempo parou)", "XIX (Errei as contas no quadro)", in <i>Poeta Militante III</i> Jorge de Sena, "Uma pequenina luz", "Camões dirige-se aos seus contemporâneos", "Carta a meus filhos sobre os fuzilamentos de Goya", in <i>Poesia II</i> Sophia de M. B. Andresen, "As pessoas sensíveis", "Meditação do Duque de Gandia sobre a morte de Isabel de Portugal", "Porque", "Camões e a tença", in <i>Obra Poética</i> Carlos de Oliveira, "Vilancete castelhano de Gil Vicente", "Quando a harmonia chega", in <i>Terra da Harmonia</i> Ruy Belo, "Os estivadores", "E tudo era possível", "Algumas proposições com pássaros e árvores...", in <i>Obra Poética</i> Herberto Helder, "Não sei como dizer-te que minha voz te procura", in <i>A Colher na Boca</i> Gastão Cruz, "Ode soneto à coragem", "A cotovia é", "Tinha deixado a torpe arte dos versos", in <i>Os nomes</i> Nuno Júdice, "Escola", in <i>Meditação sobre Ruínas</i>; "O conceito de metáfora com citações de Camões e Florbela", "Contas", in <i>Rimas e Contas</i> Federico Garcia Lorca, "Romance sonámbulo" (trad. José Bento), in <i>Obra Poética</i> Carlos Drummond de Andrade, "Receita de Ano Novo", in <i>Discurso da Primavera e Algumas Sombras</i>

Gramática

Morfologia

G7*	7.º Ano	G8*	8.º Ano	G9*	9.º Ano
21.6.	Significado de palavras complexas a partir do valor do radical e de prefixos e sufixos nominais, adjetivais e verbais do português				
	Formação de palavras:				
21.4.	– derivação (afixal e não afixal)				
	– composição (por palavras e por radicais)				
21.5.	Plural de palavras compostas				
21.2.	Paradigmas flexionais dos verbos regulares da 1.ª da 2.ª e da 3.ª conjugações				
21.3.	Formas dos verbos irregulares e dos verbos defetivos (impessoais e unipessoais)				
21.1.	Modos e tempos verbais:				
	– todos os tempos (simples e compostos) e modos				

*G7 = Gramática do 7.º ano | *G8 = Gramática do 8.º ano | *G9 = Gramática do 9.º ano

Nota: na coluna das Metas, o primeiro número, a negrito, remete para o objetivo e o segundo número para o descritor de desempenho, tal como estão numerados no documento das Metas Curriculares.

Classes de palavras

G7*	7.º Ano	G8*	8.º Ano	G9*	9.º Ano
22.1.	Nome: – próprio – comum (coletivo) Adjetivo: – qualificativo – numeral Verbo: – principal (intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto) – copulativo – auxiliar (dos tempos compostos e da passiva) Advérbio: – valores semânticos de negação, de afirmação, de quantidade e grau, de modo, de tempo, de lugar, de inclusão, de exclusão – funções: interrogativo, conectivo Locução adverbial Determinante: – artigo (definido e indefinido) – demonstrativo – possessivo – indefinido – relativo – interrogativo				

*G7 = Gramática do 7.º ano | *G8 = Gramática do 8.º ano | *G9 = Gramática do 9.º ano
Nota: na coluna das Metas, o primeiro número, a negrito, remete para o objetivo e o segundo número para o descritor de desempenho, tal como estão numerados no documento das Metas Curriculares.

Classes de palavras

G7*	7.º Ano	G8*	8.º Ano	G9*	9.º Ano
22.1.	Pronome: – pessoal – demonstrativo – possessivo – indefinido – relativo Quantificador numeral Preposição Locução prepositiva Interjeição Conjunção coordenativa: – copulativa – adversativa – disjuntiva – conclusiva – explicativa Conjunção subordinativa: – causal – temporal				
		23.1.	Conjunção subordinativa: – condicional – final – comparativa – consecutiva – concessiva – completiva Locução conjuncional		

*G7 = Gramática do 7.º ano | *G8 = Gramática do 8.º ano | *G9 = Gramática do 9.º ano

Nota: na coluna das Metas, o primeiro número, a negrito, remete para o objetivo e o segundo número para o descritor de desempenho, tal como estão numerados no documento das Metas Curriculares.

Sintaxe

G7*	7.º Ano	G8*	8.º Ano	G9*	9.º Ano
23.1.	Pronome pessoal em adjacência verbal: – em frases afirmativas – em frases que contêm uma palavra negativa – em frases iniciadas por pronomes e advérbios interrogativos – com verbos anteceditos de certos advérbios (bem, mal, ainda, já, sempre, só, talvez...)	24.1.	Pronome pessoal em adjacência verbal: – em orações subordinadas – na conjugação do futuro e do condicional	25.1.	Pronome pessoal em adjacência verbal: – em todas as situações
23.2.	Funções sintáticas:	24.2.	Funções sintáticas:	25.2.	Funções sintáticas:
23.3.	– sujeito (subentendido e indeterminado) – vocativo – predicado – complemento direto – complemento indireto – complemento oblíquo – complemento agente da passiva – predicativo do sujeito – modificador		– modificador do nome restritivo – modificador do nome apositivo		– consolidação
23.4.	Frase ativa e frase passiva (transformação)				
23.5.	Discurso direto e discurso indireto (transformação em todas as situações)				
23.6.	Orações coordenadas: – copulativas (sindéticas e assindéticas) – adversativas – disjuntivas – conclusivas – explicativas				
23.8.	Oração subordinante				

*G7 = Gramática do 7.º ano | *G8 = Gramática do 8.º ano | *G9 = Gramática do 9.º ano

Nota: na coluna das Metas, o primeiro número, a negrito, remete para o objetivo e o segundo número para o descritor de desempenho, tal como estão numerados no documento das Metas Curriculares.

Sintaxe

G7*	7.º Ano	G8*	8.º Ano	G9*	9.º Ano
23.7.	Orações subordinadas adverbiais: – causais – temporais	24.3. Orações subordinadas adverbiais: – condicionais – finais – comparativas – consecutivas – concessivas	Orações subordinadas adverbiais: – condicionais – finais – comparativas – consecutivas – concessivas Orações subordinadas substantivas: – completivas (função de complemento direto)		
	Orações subordinadas adjetivas: – relativas	24.4. Elementos de que dependem as orações subordinadas 24.5. Divisão e classificação de orações		25.3. Orações subordinadas substantivas: – relativas	
				25.4. Divisão e classificação de orações	

*G7 = Gramática do 7.º ano | *G8 = Gramática do 8.º ano | *G9 = Gramática do 9.º ano

Nota: na coluna das Metas, o primeiro número, a negrito, remete para o objetivo e o segundo número para o descritor de desempenho, tal como estão numerados no documento das Metas Curriculares.

Semântica e Lexicologia

G7*	7.º Ano	G8*	8.º Ano	G9*	9.º Ano
		25.5. Relações semânticas: – sinonímia – antonímia – hiperonímia – holonímia 25.1. Neologismos 25.2. Palavras polissêmicas 25.3. e palavras monossêmicas 25.4. Campo semântico		26.1. Neologismos Arcaísmos	

Fonologia

G7*	7.º Ano	G8*	8.º Ano	G9*	9.º Ano
				24.1. Processos fonológicos de inserção: – prótese, epêntese e paragoge Processos fonológicos de supressão: – aférese, síncope e apócope Processos fonológicos de alteração de segmentos: – redução vocálica, assimilação, dissimilação e metátese	

*G7 = Gramática do 7.º ano | *G8 = Gramática do 8.º ano | *G9 = Gramática do 9.º ano
Nota: na coluna das Metas, o primeiro número, a negrito, remete para o objetivo e o segundo número para o descritor de desempenho, tal como estão numerados no documento das Metas Curriculares.



PLANIFICAÇÃO ANUAL

3. Planificação anual

ATIVIDADES DE DIAGNÓSTICO											4 aulas¹	
SEQUÊNCIA 1 – TEXTOS DOS <i>MEDIA</i> E DO QUOTIDIANO											Calenda- rização	
Textos (Metas Curriculares)	Educação Literária	MC²	Leitura	MC²	Escrita	MC²	Oralidade	MC²	Gramática	MC²		
			Notícia Estrutura do texto Continuidade e progressão: – repetições – substituição por pronomes – substituição por sinónimos e expressões equivalentes Sentido global do texto	7.1 8.7	Texto informativo Estratégias de planificação Organização da informação Continuidade, progressão e coerência Marcação de parágrafos Adequação a públicos e finalidade comunicativa Resposta a instruções de trabalho Correção e adequação Reformulação	14.1 11.1		Formação de palavras Derivação afixal e não-afixal Composição Valor do radical e dos afixos	21.4			
			8.8.a) 8.8.b)	11.3		21.6						
			8.8.c)	12.2		Revisão Frases simples e frases complexas Classes de palavras Flexão do nome, adjetivo e verbo Formação de palavras						
			8.9	12.3								
			Reportagem Temas e ideias principais Pontos de vista e universos de referência Estrutura do texto Continuidade e progressão Sentido global do texto Notas e tópicos Ideias-chave						12.5			
									13.2			
									17.1 17.2			
									Texto publicitário Organização da informação Estrutura e formato do texto Resposta a instruções de trabalho			
						11.3			Expressão oral Apresentação oral de um tema			21.2
						12.4						21.5
						13.2						
			Texto publicitário Temas e ideias principais Pontos de vista e universos de referência Deduções e inferências Estrutura do texto Continuidade e progressão									7.1 8.2 8.3 8.5 8.7 8.8

¹1 aula = bloco de 45 min.

²MC = Metas Curriculares.

SEQUÊNCIA 1 – TEXTOS DOS MEDIA E DO QUOTIDIANO											Calenda- rização
Textos (Metas Curriculares)	Educação Literária	MC²	Leitura	MC²	Escrita	MC²	Oralidade	MC²	Gramática	MC²	
			Sentido global do texto Pontos de vista e apreciações críticas	8.9 10.1							
			Texto expositivo Temas e ideias principais Deduções e inferências Continuidade e progressão: – conectores Sentido global do texto	7.1 8.2 8.5 8.8 e) 8.9	Resumo de texto informativo Organização da informação Avaliação do texto Reformulação	13.3 11.3 17.1 17.2	Compreensão oral Identificação do tema Informação essencial e acessória Inferências Intencionalidades comunicativas Manifestação de ideias e pontos de vista	1.1 1.2 1.3 1.4 1.5			
			Entrevista Formulação de hipóteses Temas e ideias principais Pontos de vista e universos de referência Causas e efeitos Deduções e inferências Facto e opinião Estrutura do texto Continuidade e progressão Sentido global do texto	7.1 8.1 8.2 8.3 8.4 8.5 8.6 8.7 8.8 8.9	Guião de entrevista Definição de objetivos Organização da informação Instruções de trabalho	16.6 11.2 11.3 13.2					
			Texto de opinião Temas e ideias principais Pontos de vista e universos de referência Deduções e inferências	7.1 8.2 8.3 8.5	Texto de opinião Organização da informação Reformulação	15.1 11.3 17.2					
			Carta formal Carta informal Temas e ideias principais	7.1 8.2					Sinais de pontuação Formação de palavras Plural das palavras compostas	Revisão 21.4 21.6	

SEQUÊNCIA 1 – TEXTOS DOS *MÉDIA* E DO QUOTIDIANO

SEQUÊNCIA 1 – TEXTOS DOS MÍDIA E DO QUOTIDIANO										
Textos (Metas Curriculares)	Educação Literária	MC²	Leitura	MC²	Escrita	MC²	Oralidade	MC²	Gramática	MC²
			Causas e efeitos Deduções e inferências Estrutura do texto Continuidade e progressão Sentido global do texto Pontos de vista e apreciações críticas <i>Cartoon</i>			8.4 8.5 8.7 8.8 8.9 8.3 7			Grau do nome e adjetivos Modo verbal	Revisão 21.1
							Expressão oral Apresentação de ideias, justificando pontos de vista	5.3		

SEQUÊNCIA 2 – CONTOS TRADICIONAIS E NARRATIVAS DE AUTORES PORTUGUESES

SEQUÊNCIA 2 – CONTOS TRADICIONAIS E NARRATIVAS DE AUTORES PORTUGUESES										
Textos (Metas Curriculares)	Educação Literária	MC²	Leitura	MC²	Escrita	MC²	Oralidade	MC²	Gramática	MC²
1 Conto tradicional	Textos literários diversificados quanto à época e ao género	18.1			Texto narrativo	16.1	Compreensão oral	1.2	Nome	22.1.a)
“A noiva do corvo”, recolhido por Teófilo Braga	Temas	18.2			Organização da informação	11.3	Essencial e acessório	2.1	Adjetivo	22.1.b)
	Ideias principais				Ordenação e hierarquização da informação	12.2	Ideias-chave	2.2	Determinante	22.1.e)
	Pontos de vista						Tomada de notas		Pronome	22.1.f)
	Universos de referência								Quantificador	22.1.g)
	Sentido global do texto	18.3			Estrutura e formato	12.4			Grau dos adjetivos	Revisão
	Estruturação do texto (diferentes partes)	18.5			Avaliação e correção	17.1				
3 narrativas de autores portugueses			Texto biográfico	7.1	Texto biográfico	16.2			Formação de palavras	21.4
	Temas e ideias principais		Temas e ideias principais	8.2	Organização da informação	11.3			Classes de palavras	22.1
	Estrutura do texto		Estrutura do texto	8.7	Caligrafia	12.1			Pronome em	23.1
	Continuidade e progressão	18.1	Continuidade e progressão	8.8	Organização da informação	12.3			adjacência verbal	
“Mestre Finezas”, de Manuel da Fonseca	Textos literários diversificados quanto à época e ao género		Referência por possessivos	8.8.d)	Estrutura e formato	12.4				
	Estruturação do texto (diferentes partes)	18.5			Identificação das fontes	12.8				
	Recursos expressivos	18.6			Reformulação	17.2				

SEQUÊNCIA 3 – TEXTOS DE LITERATURA JUVENIL											Calenda- rização
Textos (Metas Curriculares)	Educação Literária	MC²	Leitura	MC²	Escrita	MC²	Oralidade	MC²	Gramática	MC²	
2 textos de literatura juvenil										20 aulas	
<i>O cavaleiro da Dinamarca</i> , de Sophia de Mello Breyner Andresen	Textos literários diversificados quanto à época e ao gênero	18.1	Crítica Temas Ideias principais Pontos de vista e universos de referência	7.1 8.2 8.3	Comentário Caligrafia	16.4/19.4 12	Expressão oral Planificação Utilização de informação pertinente Uso da palavra com fluência	4.1 4.2 4.3	Graus dos adjetivos Valor dos advérbios Locuções adverbiais Funções sintáticas Verbo defetivo	Revisão 22.1.d) 22.1.k) 23.2 21.3	
	Temas Ideias principais Pontos de vista Universos de referência	18.2	Continuidade e progressão temática: conectores	8.8.e)			Apresentação de ideias, justificando pontos de vista	5.3			
	Sentido global do texto	18.3	Ordenação correlativa dos tempos verbais	8.8.f)							
	Estruturação do texto (diferentes partes)	18.5	Sentido global do texto	8.9							
	Recursos expressivos	18.6									
	Textos literários diversificados quanto à época e ao gênero	18.1	Texto narrativo – reescrita Caligrafia Avaliação	16.1 12.1 17.1	Compreensão oral Identificação do tema e do assunto Informação essencial e acessória Inferências Intencionalidades comunicativas Ideias-chave Tomada de notas	1.1 1.2 1.3 1.4 2.1 2.2	Formas verbais simples e compostas Pronome em adjacência verbal Classes e subclasses de palavras Preposições e locuções prepositivas Interjeição	21.1 23.1 22.1 22.1.h) 22.1.k) 22.1.l)			
	Temas Ideias principais Pontos de vista Universos de referência	18.2									
“Aguilhas e alfinetes”, de Irene Lisboa	Sentido global do texto	18.3			Texto argumentativo Ordenação e hierarquização da informação Avaliação Reformulação	15.1 12.2 17.1 17.2	Formação de palavras Classes de palavras Funções sintáticas Significação das palavras Verbo: subclasses	21.4 22.1 23.2 21.6 22.1.c)			
	Recursos expressivos	18.6									
	Textos literários diversificados quanto à época e ao gênero	18.1									
	Sentido global do texto Estruturação do texto (diferentes partes)	18.3 18.5									
Uma obra do PNL	Textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e gêneros Leitura por iniciativa e gosto pessoal	19.1 20.1									

SEQUÊNCIA 4 – NARRATIVAS DE AUTORES ESTRANGEIROS E DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA										Calenda- rização
Textos (Metas Curriculares)	Educação Literária	MC ²	Leitura	MC ²	Escrita	MC ²	Oralidade	MC ²	Gramática	MC ²
1 conto de autor de país de língua oficial portuguesa					Comentário	16.4 19.4	Compreensão oral Identificação do tema e do assunto Ideias-chave	1.1 2.1	Subclasses do verbo Classes de palavras Tipos de sujeito Conjunção e locução conjuncional coordenativa	22.1.c) 22.1 23.3 22.1.i)
"Havia muito sol do outro lado", de José Eduardo Agualusa, in <i>A substância do amor e outras crónicas</i>	Textos literários diversificados quanto à época e ao género Temas Ideias principais Pontos de vista Universos de referência	18.1 18.2	Texto descritivo Temas e ideias principais Pontos de vista e universos de referência	7.1 8.2 8.3						
1 narrativa de autor estrangeiro	Recursos expressivos	18.6								
<i>História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar</i> , de Luis Sepúlveda	Textos literários diversificados quanto à época e ao género Temas Ideias principais Pontos de vista Universos de referência	18.1 18.2			Texto descritivo Objetivos Organização da informação Adequação ao público e às finalidades	11.2 11.3 12.5	Expressão oral Planificação Vocabulário e estruturas Narração	4.1 4.4 5.1	Verbos irregulares Pronome pessoal em adjacência verbal Classes e subclasses de palavras Orações coordenadas	21.2 23.1 22.1 23.6
	Sentido global do texto	18.3							Tempos e modos verbais Funções sintáticas	21.2 23.2
ou	Estruturação do texto (diferentes partes)	18.5			Texto argumentativo Planificação Objetivos Organização da informação Avaliação Reformulação	15.1 11.1; 11.2 11.3	Interação oral Respeito pelas convenções que regulam a interação verbal	3.1	Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas adverbiais	22.1.j)
	Valores culturais	19.2								
	Ideias pessoais sobre textos lidos	19.3				17.1 17.2	Pedido de informação, explicação, esclarecimento Retoma, resumo de ideias Apresentação de propostas e sugestões	3.2		
<i>Sexta-feira ou a vida selvagem</i> , de Michel Tournier	Textos literários diversificados quanto à época e ao género Temas Ideias principais Pontos de vista Universos de referência	18.1 18.2	Formulação de hipóteses sobre os textos	8.1						

SEQUÊNCIA 4 – NARRATIVAS DE AUTORES ESTRANGEIROS E DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Textos (Metas Curriculares)	Educação Literária	MC ²	Leitura	MC ²	Escrita	MC ²	Oralidade	MC ²	Gramática	MC ²	Calenda- rização
Uma obra do PNL	Estruturação do texto (diferentes partes)	18.5									
	Valores culturais	19.2	Roteiro <i>Cartoon</i>	7.1 7.							
	Textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e géneros	19.1	Formulação de hipóteses Estrutura do texto Pontos de vista e apreciações críticas	8.1 8.7 10.1							
	Leitura por iniciativa e gosto pessoal	20.1									
	Leitura oral Escrita de textos diversos	20.2 20.3									

SEQUÊNCIA 5 – POESIA

Textos (Metas Curriculares)	Educação Literária	MC ²	Leitura	MC ²	Escrita	MC	Oralidade	MC ²	Gramática	MC ²	Calenda- rização
16 poemas de pelo menos 10 autores diferentes							Compreensão oral Inferências Intencionalidades comunicativas	1.3 1.4			16 aulas
"Ser poeta", de Florbela Espanca	Temas Ideias principais Pontos de vista Universos de referência	18.2			Carta Objetivos Organização da informação Caligrafia Estrutura e formato do texto Adequação ao público e às finalidades	16.5 11.2 11.3 12.1 12.4 12.5					
"As palavras", de Eugénio de Andrade	Sentido global do texto Elementos constitutivos da poesia lírica	18.3 18.4									
"Amigo", de Alexandre O'Neill	Estruturação do texto (diferentes partes) Recursos expressivos	18.5 18.6					Expressão oral Planificação Vocabulário e estruturas	4.1 4.4	Conjugação verbal Formação de palavras Significado de afixos Família de palavras Campo lexical	21.1 21.4 21.6 Revisão Revisão Revisão	
"O sonho", de Sebastião da Gama	Valores discursivos veiculados por sinais de pontuação Diferenças e semelhanças entre textos de diferentes géneros	18.7 18.8			Comentário Organização da informação Ordenação e hierarquização da informação	16.4;19.4 11.3 12.2	Apresentação de ideias com justificação Comparação de textos de diferentes géneros Valores culturais Ideias pessoais	5.3 18.8 19.2 19.3	Classes de palavras Funções sintáticas Sujeito subentendido e indeterminado	Revisão Revisão 22.1 23.2 23.3	

SEQUÊNCIA 6 – TEXTO DRAMÁTICO DE AUTOR PORTUGUÊS											Calenda- rização
Textos (Metas Curriculares)	Educação Literária	MC²	Leitura	MC²	Escrita	MC²	Oralidade	MC²	Gramática	MC²	
1 texto dramático de autor português <i>Leandro, rei da Heliíria</i> , de Alice Vieira	Textos literários diversificados quanto à época e ao género	18.1			Texto argumentativo	15.1	Compreensão oral Ideias-chave Tomada de notas Reprodução do material ouvido, recorrendo à síntese	2.1 2.2 2.3	Formação de palavras Divisão e classificação de orações Pronome pessoal em adjacência verbal Frase ativa e frase passiva	21.4 23.7 23.1 23.4	10 aulas
	Temas Ideias principais Pontos de vista Universos de referência	18.2					Expressão oral Planificação Informação pertinente, com mobilização de dados obtidos em fontes Fluência e correção T.I.C.	4.1 4.2	Funções sintáticas Classes de palavras Discurso direto e indireto	23.2 22.1 22.1 23.5	
	Estruturação do texto (diferentes partes)	18.5							Frases ativa e passiva Funções sintáticas Pontuação	23.4 23.2 Revisão	
	Recursos expressivos	18.6									
	Valores culturais	19.2									
Uma obra do PNL			Texto informativo Temas e ideias principais Estrutura do texto Continuidade e progressão	7.1 8.2	Comentário	16.4 19.4	Expressão oral Apresentação oral de um tema	5.2			
					Resumo de texto argumentativo	13.3					
	Textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e géneros Leitura por iniciativa e gosto pessoal Dramatização	19.1 20.1 20.2									



TRANSCRIÇÃO DE RECURSOS ÁUDIO E VÍDEO

Sequência 0 – Pág. 17

Uma breve introdução

A história que estou prestes a partilhar convosco passa-se em 1931, sob os telhados de Paris. Aqui, irão conhecer um rapaz chamado Hugo Cabret, que, há muito tempo, descobriu um misterioso desenho que mudou a sua vida para sempre.

Mas antes de virar a página, imagine-se sentado na escuridão, à espera do início de um filme. No ecrã, o sol nascerá em breve e vai dar por si a aproximar-se de uma estação de comboios, em plena cidade. Atravessa rapidamente as portas até chegar a uma estrada cheia de gente. Vai dar pela presença de um rapaz no meio da multidão. Ele começará a caminhar ao longo da estação. Siga-o, pois trata-se de Hugo Cabret. Tem o seu imaginário cheio de segredos e aguarda o início da sua história.

Professor H. Alcofrisbas “Uma breve introdução” in Brian Selznick, *A Invenção de Hugo Cabret*, Porto, Edições Gailivro, 2008.

Sequência 1 – Pág. 45

Morte nos Oceanos

Os oceanos estão à beira da catástrofe. Vinte e sete cientistas reunidos pelo Programa Internacional sobre o Estado do Oceano e IUCN anunciam uma extinção em massa de espécies marítimas comparável à dos dinossauros.

No Brasil, em janeiro passado, apareceram 100 toneladas de sardinhas mortas. Noutros locais são outras espécies como as mangueiras que estão a desaparecer a um ritmo sem precedentes e bem mais rápido do que anunciavam os piores prognósticos. Ecossistemas marinhos inteiros, como os recifes de coral, podem desaparecer numa geração.

A culpa desta degeneração é a sinergia de três fatores, também presentes nas passadas extinções em massa: a diminuição ou o desaparecimento do oxigénio da água do mar, que multiplica as zonas mortas, a acidificação da poluição e o aquecimento do oceano.

Os cientistas assinalam que o tempo de reação se esgota e propõem soluções urgentes.

Para começar, a redução imediata das emissões de CO₂, principais responsáveis pelo reaquecimento climático: as emissões de gases com efeito estufa não diminuem. Em 2010, aumentaram 5% superando o *record* de 2008.

Há que agir com urgência para preservar as reservas de peixe, diminuir as quotas pesqueiras, fechar as zonas de espécies ameaçadas e estabelecer reservas de biodiversidade marinha.

Tem de ser feito um controlo rigoroso da contaminação devida aos produtos tóxicos lançados ao mar, como as águas residuais, os fertilizantes, etc.

Os cientistas recomendam também garantias para uma exploração segura dos recursos minerais e energéticos do mar. Este ponto inclui também a instalação de gasodutos e de cabos submarinos utilizados pelas turbinas eólicas.

Por último, pedem à ONU que assuma a responsabilidade da boa gestão dos oceanos acima das jurisdições nacionais.

In <http://pt.euronews.com/2011/06/21/morte-nos-oceanos/>

Sequência 1 – Pág. 65

Cadillac V16

A Cadillac superou a concorrência e surpreendeu o mundo quando, em dezembro de 1929, apresentou o seu novo motor V16.

Alguns dos padrões de qualidade deste motor eram, no mínimo, surpreendentes: usava o acabamento cromado em todos os parafusos e tubos à vista, enquanto que as tampas das válvulas eram de alumínio, contrastando com a pintura preta das restantes peças. Os tubos de escape estavam pintados com uma cerâmica negra para suportar o intenso aquecimento e todos os cabos e fios do motor estavam escondidos.

O motor V16 era, pois, impressionante por fora e por dentro. Por todas as suas capacidades, era impossível ao Cadillac V16 cumprir mais de 15 km com menos de 3 litros de combustível, mantendo um consumo de óleo elevado. A sorte é que nos anos 30, tanto a gasolina como os lubrificantes eram baratos nos Estados Unidos e quem pagava milhares de dólares por um automóvel não ligava a esses custos menores.

O chassi do V16 foi construído para proporcionar conforto.

Mesmo assim, era suficientemente rígido para receber uma grande variedade de carroçarias, desde o cabriolet de dois lugares até às impressionantes limusinas.

“100 Melhores Automóveis do Século”, in Revista *Turbo*, 1999, pp. 52-53.

Sequência 2 – Pág. 72

Corvo

O simbolismo do corvo só recentemente adquiriu o seu aspeto puramente negativo, e quase exclusivamente na Europa.

É considerado, nos sonhos, como uma figura de mau agouro, ligado ao medo da infelicidade. Esta aceção encontra-se na Índia, onde se compara os corvos aos mensageiros da morte.

Na China e no Japão, ele é símbolo de gratidão filial. O facto de ele alimentar pai e mãe é considerado como sinal de um espantoso restabelecimento da ordem social.

No Génesis, surge como símbolo de perspicácia: é ele que vai verificar se a terra começa, após o dilúvio, a reaparecer por cima das águas: decorridos quarenta dias, Noé abriu a janela que havia feito na arca e soltou um corvo, que saiu repetidas vezes, e enquanto iam secando as águas sobre terra.

Jean Chevalier e Alain Gheerbrant, *Dicionário dos Símbolos*, Teorema, 1994, pp. 234-235.

Sequência 2 – Pág. 100

Entrevista a Teolinda Gersão

O programa de hoje é dedicado à escritora Teolinda Gersão. Nascida em Coimbra em 1940 é aqui que passa toda a infância e onde faz também o liceu e a universidade e onde se forma em 1963.

Com 21 anos parte para a Alemanha e é aí que permanece durante 3 anos, estudando germanística e anglística, tendo sido também leitora de Português na Universidade Técnica de Berlim.

Regressada a Portugal, leciona na Faculdade de Letras de Lisboa, tornando-se posteriormente Professora Catedrática da Universidade Nova de Lisboa, onde ensina Literatura Alemã e Literatura Comparada até 1995. A partir desta data dedica-se exclusivamente à literatura.

O silêncio, Paisagem com mulher e mar ao fundo, A casa da cabeça de cavalo, A árvore das palavras, A mulher que prendeu a chuva são algumas das obras de Teolinda Gersão.

Coimbra é uma cidade universitária por tradição, não é, mas confesso que como nasci lá e vivi sempre lá, quando chegou a minha altura de chegar à universidade, já todos os primos e a família toda tinha passado por lá, já não era novidade. Quem vem de fora, acho que aprecia mais aquela parte da vida académica. Para mim, já era tão conhecido que quando foi a minha vez não senti emoção nenhuma em especial.

*Mas claro que são as minhas raízes e ainda volto lá e o meu avô era professor primário numa aldeia muito perto de Coimbra, entre Coimbra e Condeixa, chama-se Cernache, e temos ligação com aquela casa. Foi nessa casa e nas histórias em volta dela que eu pensei enquanto escrevi *A casa da cabeça de cavalo*. Portanto, é o lugar das minhas raízes.*

Vinha... de eu gostar muito de histórias, que me contassem histórias, de ler histórias e de começar a ler cedo e de começar a escrever cedo. Portanto, desde a escola que eu ia escrevendo histórias e foi sempre o que eu gostei de fazer e sempre achei que ia ser escritora.

Hoje a vida é tão diferente e os pais são tão ocupados e passam, infelizmente, tão pouco tempo com os filhos que é muito diferente do que era na minha época, em que não havia televisão. Lembro-me que a televisão começou já eu andava no liceu, portanto tive uma infância muito mais privilegiada, no sentido em que púnhamos a imaginação a trabalhar, não nos serviam as coisas numa bandeja, como acontece com as crianças de agora. Eu compreendo que o cinema e a televisão têm um impacto muito mais forte numa criança do que um livro, não é, porque lhe apresenta as imagens com uma força irresistível.

Sou muito cuidadosa com o meu tempo, até porque eu penso que a vida é curta, não dá nem para metade daquilo que gostaríamos. Eu tenho imensos projetos que ainda gostaria de realizar e sou muito seletiva nas coisas. Só faço mesmo aquilo que acho que é interessante, que tem algum sentido; pode até não ser do ponto de vista egoísta, pode ser do ponto de vista dos outros, mas não me deixo perder tempo. Sou muito ciosa, de facto, dos dias que correm, que não voltam mais. Eu acho que gosto da vida, sou uma pessoa otimista, sou uma pessoa... eu reconheço que sou uma pessoa forte, que gosto de estar com os outros, que tem muita facilidade em fazer amigos, gosto de cultivar as amizades, que, aliás, tenho amigos desde o tempo da escola e as amizades mantêm-se. As amizades para mim duram a vida toda. E acho que tudo isso é muito importante. A vida é cheia de coisas e penso, olhando para trás, penso que houve momentos altos e baixos, mas que valeu a pena. Vale a pena continuar a trabalhar naquilo que nós gostamos sem nos preocuparmos muito se temos êxito, se não temos, se aquilo que nós fazemos nos dá satisfação interior, acho que essa é a maior das recompensas.

Dez dos livros de Teolinda Gersão foram adaptados ao teatro e encenados em Portugal, Alemanha e Roménia.

Até amanhã.

Programa *Ler + Ler* melhor dedicado a Teolinda Gersão

Sequência 2 – Pág. 107

Frei João Sem-Cuidados

O rei ouvia sempre falar em Frei João Sem-Cuidados como um homem que não se afligia com coisa nenhuma deste mundo:

– Deixa estar, que eu é que te hei de meter em trabalhos! Mandou-o chamar à sua presença e disse-lhe:

– Vou dar-te uma adivinha e se dentro de três dias não me souberes responder, mando-te matar. Quero que me digas: 1º Quanto pesa a Lua? 2º Quanta água tem o mar? 3º Que é que eu penso?

Frei João Sem-Cuidados saiu do palácio bastante atrapalhado, pensando na resposta que havia de dar a cada uma daquelas perguntas. O seu moleiro encontrou-o no caminho e estranhou ver o frade tão macambúzio e de cabeça baixa.

– Olá, Frei João Sem-Cuidados, então porque é que estás tão triste?

– É que o rei disse-me que me mandava matar se dentro de três dias não lhe respondesse quanto pesa a Lua, quanta água tem o mar e que é que ele pensa!

O moleiro desatou a rir e disse-lhe que não tivesse cuidado, que lhe emprestasse o hábito de frade, que ele iria disfarçado e havia de dar boas respostas ao rei.

Passados três dias, o moleiro, vestido de frade, foi pedir audiência ao rei. Este perguntou-lhe:

– Então quanto pesa a Lua?

– Saberá Vossa Majestade que não pode pesar mais de um arrátel, pois todos dizem que ela tem quatro quartos.

– É verdade. E agora: quanta água tem o mar?

– Isso é muito fácil de saber. Mas como Vossa Majestade só quer saber a água do mar, é preciso primeiro mandar tapar os rios, porque sem isso nada feito.

O rei achou bem respondido, mas, zangado de ver o Frei João Sem-Cuidados a escapar-se às dificuldades, tornou:

– Agora, se não souberes que é que eu penso, mando-te matar!

O moleiro responde:

– Ora, Vossa Majestade pensa que está a falar com Frei João Sem-Cuidados e está mas é a conversar com o seu moleiro.

Deixou cair o capucho de frade e o rei ficou pasmado com a esperteza dele.

Contos Populares Portugueses – “Antologia, (org. e prefácio de Viale Moutinho), Livros de Bolso Europa-América, s.d., p. 121.

Sequência 3 – Pág. 132

Clínica Geral

O que podemos fazer para ajudar os nossos filhos a ser telespetadores críticos e a fazer boas escolhas em relação à televisão?

Antes de mais, devemos ajudá-los a separar os factos da ficção. Conversar sobre a forma como as personagens da TV resolvem os seus problemas e tentar propor outras soluções melhores ou mais reais. Discutir sobre a violência na televisão, tentar perceber porque é que ocorreu e ver se seria possível encontrar uma solução não violenta para a mesma situação. Explicar às crianças que as histórias da TV não são reais, e propor-lhes que construam elas próprias histórias que gostariam de ver no seu programa favorito.

Podemos também ajudar os nossos filhos a ser consumidores informados. Conversar sobre o que os anúncios propõem que compremos e analisar se são mesmo coisas boas para as pessoas, por exemplo, a comida plástica ou os refrigerantes.

Comparar os brinquedos que comprámos com as características dos anúncios respetivos.

Devemos, também, ensinar os nossos filhos, desde pequenos, a ter bons hábitos de ver televisão. Estabelecer limites nos horários de televisão e planejar quais os programas a ver, evitar ver televisão ao acaso. Podemos preparar um esquema semanal, construindo a nossa própria TVGuia familiar. Não devemos pôr televisores nos quartos das crianças e devemos desligar o televisor quando se está a fazer outras atividades, como trabalhos de casa ou nas horas de refeição. Claro que ajuda muito ver televisão em família e ir conversando sobre o que se está a ver.

Temos sempre que nos lembrar que quem deve ter o controlo é o telespetador. Não o televisor. Se a família estabelecer regras em relação à TV e as cumprir, então consegue manter o controlo da situação e, com a prática, toda a família aprenderá a ter bons hábitos de ver televisão e boa capacidade crítica. E, assim, em qualquer situação, com supervisão ou sem ela, os nossos filhos terão os instrumentos de que necessitam para interpretar o que veem na televisão.

Clínica Geral – TSF

Sequência 3 – Pág. 145

Crime no expresso do tempo

Os miúdos saltaram da camioneta, carregados de sacos, cestos, garrafas, principalmente de muito entusiasmo.

Pousaram o farnel nas mesas redondas, feitas de mós de moinhos, que em vez de moerem farinha serviam de apoio a piqueniques, e embrenharam-se pela mata, enquanto as duas professoras, alarmadas, gritavam:

– Nada de aventuras! Almoçamos primeiro e vamos passear depois.

– Vocês ainda se perdem!

O motorista largou atrás deles, chamando para a direita, ameaçando para a esquerda e dentro de um quarto de hora os aventureiros trocavam os mistérios da floresta por uma sanduíche de queijo ou um copo de sumo.

Todos, menos o Alfredo. Aquele era sempre assim: o mais decidido, o mais teimoso, o mais independente, o que mais arrelias causava.

Tinha-se escondido junto duns arbustos para que o motorista o não descobrisse e, enquanto ali estava, agachado, com a respiração suspensa, notou um ligeiro movimento entre as folhas. Que bicho seria?

O que em seguida viu deixou-o espantado. Duas criaturinhas, pequeninas como ratos, gesticulavam e davam estalidos com os dedos. Estendeu a mão para as agarrar, mas já elas corriam pela caruma, aos ziguezagues, a fugir. Perseguiu-as perdendo-as aqui, encontrando-as acolá, assim se afastando até desembocar numa clareira onde uma gerin-gonça de metal azul brilhava. Era para aí que os estranhos seres se dirigiam.

– Ah! – decidiu o Alfredo – não me podem escapar.

Com ganas de caçador precipitou-se, agarrando um deles.

– Maldito! – gemeu baixinho, sentindo os dentes afiados cravarem-se na carne. Apertou-o mais, contorcido de dor, enquanto via o outro alcançar a pequena nave e sumir-se nela, céu fora.

Só então atentou bem a mão, que escorria sangue e dentro da qual deixara de se agitar a criatura. Abriu-a. Um homenzinho em miniatura, com duas antenas no cocuruto da cabeça e rabo de esquilo, jazia ali. Abanou-o. Soprou-lhe. Não dava acordo de si.

Tinha-o matado pela certa. Paciência. Enrolou-o no lenço, meteu-o na algibeira. Tratou então de encontrar o caminho de regresso.

Mas a floresta parecia um labirinto. Pensava reconhecer um atalho, um pinheiro manso, um penhasco... enganava-se.

Viera num tal frenesim, só com os olhos fitos nas criaturas verdes, que era impossível orientar-se. Chamava. Onde estavam os colegas? Ninguém lhe respondia.

Já o Sol ia declinando e as sombras pareciam gigantes deitados, quando ouviu o trote de um cavalo. O guarda-floresta!

Correu para ele.

– Sabe dizer-me onde é o parque dos piqueniques?

– Levo-te até lá, rapaz. Monta, que o cavalo pode com os dois e tu vens a deitar os bofes pela boca. Para que fugiste?

Fazes ideia da aflição que causaste!

Luísa Ducla Soares, *Crime no expresso do tempo*, Lisboa Editora, 1998.

Sequência 4 – Pág. 152

Problema de Expressão – Clã

Só pra dizer que te Amo,
Nem sempre encontro o melhor termo,
Nem sempre escolho o melhor modo.

Devia ser como no cinema,
A língua inglesa fica sempre bem
E nunca atraiçoa ninguém.

O teu mundo está tão perto do meu
E o que digo está tão longe,
Como o mar está do céu.

Só pra dizer que te Amo
Não sei porquê este embaraço
Que mais parece que só te estimo.

E até nos momentos em que digo que não quero
E o que sinto por ti são coisas confusas
E até parece que estou a mentir,
As palavras custam a sair,
Não digo o que estou a sentir,
Digo o contrário do que estou a sentir.

O teu mundo está tão perto do meu
E o que digo está tão longe,
Como o mar está do céu.

E é tão difícil dizer amor,
É bem melhor dizê-lo a cantar.
Por isso esta noite, fiz esta canção,
Para resolver o meu problema de expressão,
Pra ficar mais perto, bem mais de perto.
Ficar mais perto, bem mais de perto.

Kazoo, EMI Music, 1997

Sequência 4 – Pág. 183

E do passado fez-se futuro

A tradição já não é o que era, o que não significa que tenha de ser uma coisa completamente diferente. O galo de Barcelos e o Santo António ganharam novas cores, há azeite à venda em *packs* de turismo, as bolachas das nossas avós são *gourmet* e o fado afinal é música *pop*. O saudosismo está aí, só se virou um pouco de pernas para o ar.

Não interessa se está com a típica batina castanha ou não.

O Santo António é sempre o Santo António e a fama de casamenteiro ultrapassa-o, mesmo que ele apareça pintado em cores *pop*, como o cor-de-rosa forte ou o amarelo. "Quando os tinha na loja via muitas raparigas a falarem com ele", recorda Nuno Brandão, de 37 anos, o *designer* responsável pela ideia.

Conta-se que basta escrever um papel com o nome do namorado, deixá-lo aos pés do santo e depois virá-lo com a cara para a parede. O pedido de casamento vai surgir a qualquer momento e depois, para lhe mostrarmos gratidão, o santo volta a encarar o mundo de frente. Agora só a crença é que é antiga. O Santo António, esse, já é um homem moderno.

"Partiu tudo de uma experiência. É como o ovo de Colombo.

Vi os santos em barro à venda numa loja e pensei: porque não pintá-los à minha maneira? Comecei com quatro ou cinco, passado um mês já me estavam a encomendar 30 ou 40 e agora ultrapassa isso largamente", diz Nuno. Tinha uma loja com vista para a estátua de Santo António em Lisboa e esta foi a primeira peça criada por si mesmo que lá vendeu. Agora a loja está fechada e o santo vale por si, num negócio que é gerido através da internet como Goma 386. Não são os sonhos das meninas casadoiras que alimentam o sucesso da ideia.

Nem as meninas hoje em dia querem assim tanto casar, nem os santos continuam assim tão bem cotados. "Os mais velhos até podem comprar pelo fator religioso. Mas a imagem, como eu a apresento, foge a isso. Os mais jovens compram porque o kitsch está na moda e porque querem decorar a casa de uma forma moderna, com um toque de *design*."

Ou seja, o símbolo está lá mas já é outra coisa. O espírito que desponta deste tipo de criações dá ao saudosismo outra dimensão. Estes portugueses não querem apenas olhar para os produtos que nos lembram das nossas raízes e do nosso passado com um sorriso nostálgico. Olham, mas com os olhos postos noutro horizonte.

In Revista Nós, n.º 15, de 15/08/2009.

Sequência 5 – Pág. 187

"Primeiro livro de poesia"

Este livro não é uma antologia e muito menos uma antologia panorâmica. Constituído por obras de poetas de todos os países de língua oficial portuguesa, é um livro de iniciação, destinado à infância e à adolescência e onde procurei reunir poemas que, sendo verdadeira poesia, sejam também acessíveis.

É possível que muitos considerem este livro difícil. Mas a cultura é feita de exigências. Por isso afastei o infantilismo, o simplismo. Uma criança é uma criança mas não é um pateta.

Organizei a minha escolha começando pelos poemas mais simples e caminhando de página em página até ao tempo da adolescência.

Não fiz divisões etárias. Nunca sabemos bem o que uma criança entende ou não entende e quais os caminhos do seu entendimento. Aliás, como os adultos, as crianças são diferentes umas das outras. As mais sensíveis às imagens, ao ritmo, às assonâncias e ressonâncias, terão do poema uma percepção mais precoce. O livro está por isso aberto a todos para que a todos esteja aberto o acesso à sua plena possibilidade.

Espero que estes poemas sejam lidos em voz alta, pois a poesia é oralidade. Toda a sua construção, as suas rimas, os jogos de sons, a melopeia, a síntese, a repetição, o ritmo, o número, se destinam à dicção oral.

A poesia é a continuação da tradição oral. E é mestra da fala: quem, ao dizer o poema, salta uma sílaba, tropeça, como quem ao subir uma escada falha um degrau.

Por isso, para que a leitura em voz alta se entenda e seja bela, é necessário que a dicção seja clara, nítida, bem silabada e bem ritmada. As diferenças de sotaque não criam problema algum, pois cada sotaque tem a sua beleza própria.

E é importante aprender o poema de cor, pois o poema decorado fica connosco e vai-nos revelando melhor, sempre que o repetimos, o seu sentido e a beleza da sua linguagem e da sua construção.

Partindo da possibilidade criada por uma língua comum, este livro é um lugar de encontro onde ponho lado a lado poemas de diversas nações, diversos continentes e diferentes culturas. Tentei destacar o que há de particular e o que há de universal em cada povo. Se os poemas portugueses são mais numerosos não é porque eu queira privilegiar a poesia do meu país mas porque tive de escolher ao longo de quase nove séculos de escrita.

Em África como em Timor, os poemas que as crianças e os jovens ouvem desde a primeira infância são poemas em línguas africanas ou timorenses e que pertencem às riquíssimas e antigas tradições desses povos. Por outro lado, dada a atual dificuldade na circulação de livros, para ler tudo quanto em língua portuguesa se tem publicado em todos os países de língua oficial portuguesa, seria necessário uma longa e difícil investigação que não está dentro das minhas possibilidades.

Aliás, a dificuldade em encontrar poesia timorense e africana própria para a infância foi uma das razões que contribuiu para, neste primeiro livro, eu dar um espaço maior à poesia para a adolescência – que aliás foi quase sempre escolhida entre obras para adultos. Num livro mais infantil a grande maioria dos textos seria quase só brasileira e portuguesa, o que viria a diminuir a diversidade que nesta seleção busquei.

Por isso, dentro da informação que estava ao meu alcance, tentei fazer o livro possível, sabendo que, necessariamente, teria lacunas.

Mas penso que este primeiro passo abre caminho e outros poderão, dentro do mesmo esquema ou de esquemas aproximados, fazer obras mais completas.

(...)

Sophia de Mello Breyner Andresen. "Posfácio",
in *Primeiro Livro de Poesia*, Caminho, 1991.

Sequência 5 – Pág. 208

Liberdade – Sérgio Godinho

Vimos com o peso do passado e da semente
Esperar tantos anos torna tudo mais urgente
e a sede de uma espera só se estanca na torrente
e a sede de uma espera só se estanca na torrente
Vivemos tantos anos a falar pela calada
Só se pode querer tudo quando não se teve nada
Só quer a vida cheia quem teve a vida parada
Só quer a vida cheia quem teve a vida parada
Só há liberdade a sério quando houver
A paz, o pão, habitação, saúde, educação
Só há liberdade a sério quando houver
Liberdade de mudar e decidir
quando pertencer ao povo o que o povo produzir
quando pertencer ao povo o que o povo produzir.

Sérgio Godinho, *60 canções*, Lisboa: Assírio & Alvim, 2012, p. 160

Sequência 5 – Pág. 217

O pão na cozinha alentejana

Mourejando em terras de seara, o pão predomina na mesa do alentejano, não apenas no açafrão, mas condimentado no prato. Sem a batata, sem as couves que se migam no caldo, nem outras verduras que para o restante povo português são comuns, para estas bandas o pão desempenha um papel fundamental na cozinha e por isso impôs certas particularidades e preferências ao paladar. Vem a boiar na açorda, por entre as olhas do azeite, em vez do costumado talo de couve ou das vagens; faz-se em migas, amassadas no unto da frigideira, para acompanhar as carnes frias; aparece nos ensopados, substituindo a maioria das vezes com vantagem a batata do comum

guisado, que é aqui principalmente de borrego ou cabrito, como aparece na surraburra, espécie de ensopado feito com as miudezas do porco; e, num delicioso prato estival, pitêu inconfundível, quando feito a preceito, comemo-lo dissolvido com o pepino e o tomate, no caldo grosso e frio do gaspacho.

Manuel Mendes, *Roteiro Sentimental – A Sul do Tejo*, Lisboa, 1965.

Sequência 6 – Pág. 224

Texto dramático

Há que distinguir texto dramático (texto escrito por um Autor) e teatro (texto dramático representado por atores num palco). E, porque se destina a dar a ilusão da vida vivida, há que distinguir no texto dramático características específicas que lhe são exigidas pelo facto de se destinarem ao teatro:

- existência de dois textos
 - texto principal: o da peça, que os atores “dirão”;
 - texto secundário: o das rubricas, ou didascálias, que se destina, não a ser dito, mas a fornecer instruções ao encenador e atores sobre gestos, movimentos, expressões, luzes, tom de voz, postura em cena, etc.;
- predomínio, ou exclusividade mesmo, do diálogo entre personagens ou entre personagens e o público (monólogos, apartes);
- consequente registo de língua oral e diferentes níveis de língua, de acordo com a situação, a personagem ou os seus interlocutores;
- quase inexistência de descrições (substituídas por cenários, gestos e outros recursos visuais ou sonoros) e de narrações.

Ao lermos uma peça de teatro, temos que ter em conta, não só o que lá está escrito, mas também o modo como poderá ser transformado em espetáculo, visualizado e ouvido. Assumem relevo, assim, as rubricas do Autor ou a nossa capacidade de “ver”, de imaginar situações, gestos, deslocamentos, tom de voz, cenários, etc.

Amélia Pinto Pais, *Auto da Barca do Inferno*,
2.ª ed., Porto: Areal Editores, 1990.

Sequência 6 – Pág. 245

Rei Lear

LEAR: Entretanto faremos conhecer a nossa secreta intenção. Deem-me o mapa. Sabei que dividimos em três o nosso

reino. (...) Dizei, minhas filhas – uma vez que queremos despojar-nos do governo, dos territórios e dos cuidados do Estado –, qual de vós me quer mais? Dizei-o, pois queremos levar a maior liberalidade aonde não só o nascimento como o mérito a reclamem. Goneril, filha mais velha, fala primeiro.

GONERIL: Senhor, amo-vos mais do que as palavras podem exprimi-lo; mais do que a vista, o espaço e a liberdade; mais do que tudo quanto possa ser tido como rico ou raro; não menos que a vida, a felicidade, a saúde, a beleza e a honra; tanto como nunca filha amou e nunca pai encontrou; um amor que torna bem pobre a palavra e bem fraca a fala. Mais do que tudo e tudo, assim vos amo, senhor.

CORDÉLIA (*aparte*): Que poderá dizer Cordélia? Amar e calar-se.

LEAR: De todos estes territórios, desde esta linha até esta, com cerradas florestas e ricas várzeas, com caudalosos rios e extensos prados, de todos eles te fazemos senhora: aos teus descendentes e do Duque de Albânia pertencerão perpetuamente.

Que diz a nossa segunda filha, a nossa querida Regan, esposa do Duque de Cornualha? Fala.

REGAN: Sou feita do mesmo metal da minha irmã e pelo seu valor me avalio. A afeição de que ela fala é aquela que no meu coração encontro. Mas ela não foi suficientemente longe: eu faço guerra a todas as alegrias oferecidas pelo mais delicado gosto dos sentidos e só me sinto feliz no amor de Vossa Majestade bem-amada.

CORDÉLIA (*aparte*): Oh pobre Cordélia! Não, pobre não; pois estou certa de que o meu amor é mais rico que a minha voz.

LEAR: Para ti e para os teus, hereditário para sempre, este amplo terço do nosso belo reino; nada inferior em extensão, em valor e em beleza, ao de Goneril. Agora tu, alegria dos meus olhos, a última e não a menos querida; tu, cujo amor jovem disputam as vinhas de França e os prados da Borgonha; para obteres um quinhão mais rico que os de tuas irmãs, que podes tu dizer? Fala.

CORDÉLIA: Nada, senhor.

LEAR: Nada?

CORDÉLIA: Nada.

LEAR: Do nada, nada pode vir. Dá outra resposta.

CORDÉLIA: Bem infeliz sou por não conseguir trazer à boca o coração: amo Vossa Majestade como é meu dever: nem mais, nem menos.

LEAR: Como, como, Cordélia? Emenda um pouco a fala, para que não comprometa a tua fortuna.

CORDÉLIA: Senhor, destes-me a vida, criastes-me, amastes-me. Retribuo-vos como é minha obrigação: obedeço-vos, amo-vos e venero-vos. Porque arranjaram maridos minhas irmãs, se, como dizem, apenas vos amam a vós?

Quando casar, aquele que alcançar o meu voto de esposa levará consigo metade do meu amor, metade dos meus cuidados e dos meus deveres. De certeza nunca me casarei como minhas irmãs, para amar apenas meu pai.

LEAR: Sai isso do teu coração?

CORDÉLIA: Sim, senhor meu.

LEAR: Tão jovem e tão insensível?

CORDÉLIA: Tão jovem, senhor, mas sincera.

LEAR: Assim o queres, assim o tens: a tua sinceridade será o teu dote. Porque, pelo esplendor sagrado do Sol, pelos mistérios de Hécate e da noite, pelas influências dos astros em virtude das quais existimos e cessamos de ser, aqui renego toda a minha solicitude paternal para contigo, os laços de sangue e de parentesco, e te considero estranha a mim e ao meu coração, a partir de agora e para sempre. (...)

KENT: Senhor...

LEAR: Silêncio, Kent! Não te metas entre o dragão e a sua raiva. Amava-a mais que a ninguém e pensava entregar os dias que me restam aos seus ternos cuidados. Vai-te e não tornes a aparecer-me! Seja tão certo encontrar a paz no túmulo, como aqui lhe retiro a minha afeição de pai! Chamem o Rei de França. Ninguém se mexe? Chamem o Duque de Borgonha. Cornualha e Albânia, dividi e juntai este terceiro quinhão aos dotes de minhas duas filhas. Que o orgulho, a que ela chama sinceridade, lhe arranje casamento. Invisto-vos a ambos no meu poder e nos privilégios e insígnias da realeza. Quanto a nós, com reserva de cem cavaleiros que custeareis, teremos alternadamente residência em vossas casas, um mês numa, um mês noutra. Apenas conservaremos o nome e as honras devidas a um rei; as rédeas do governo, os rendimentos, as decisões, tudo isso passa a ser vosso, amados filhos. E, para confirmá-lo, dividi ao meio esta coroa.

William Shakespeare, *Rei Lear*. 4.ª ed.,

trad. de Álvaro Cunhal, Editorial Caminho, 2002, pp. 24-28.

Sequência 6 – Pág. 259

Roteiro (diálogo entre um guia e uma turma que vai seguir o roteiro de José Rodrigues Miguéis)

Guia: Bom dia! Vamos dar início a esta viagem por Lisboa para conhecer alguns lugares frequentados e muito amados por José Rodrigues Miguéis. O que conhecem sobre o escritor?

Aluno: Foi um escritor que viveu muitos anos nos Estados Unidos.

Guia: Sim, ele foi um grande romancista que partiu para os Estados Unidos em busca de liberdade. Viveu lá 42 anos e em

Portugal 37. Mas embora dominasse perfeitamente a língua inglesa, ele só publicou livros em português e a sua obra constitui um brilhante testemunho da vida alfacinha nas primeiras décadas do século XX.

Aluno: Ele faleceu nos Estados Unidos?

Guia: Sim, faleceu em Nova Iorque, em 1980.

Aluno: Quais são as suas obras mais importantes?

Guia: São várias: *Léah e outras histórias*, *A Escola do Paraíso*, *O Milagre segundo Salomé*, *Páscoa Feliz*...

Aluno: Nas suas obras, ele vai descrevendo Lisboa...

Guia: Sim, ele mantém na sua obra uma nítida imagem da pátria e nós vamos visitar agora alguns dos lugares que evoca. Estão preparados? Bem, José Rodrigues Miguéis nasceu a 9 de dezembro de 1901 na encosta do Castelo, numa mansarda virada para o Tejo. Aqui estamos nós, no Castelo de São Jorge, que domina a colina onde nasceu Lisboa. Se subirmos às muralhas recentemente restauradas, alcançaremos a visão de 360 graus da velha Lisboa.

Aluno: Há personagens dos seus livros que viveram por aqui?

Guia: Sim, há. Descendo pela porta de São Jorge, chegamos à rua do Chão da Feira onde em épocas longínquas se armava feira; podemos enveredar pela rua dos Milagres de Santo António, onde viveram Salomé e Gabriel, personagens-chave de *O milagre segundo Salomé*. Esta rua vai confinar com o largo de Loios, cuja designação deriva do convento de Santo Eloi. Este convento, cujo nome Miguéis insistiu sempre em escrever à moda antiga, Loyos com y, é várias vezes referido na obra.

Aluno: Chegámos ao cimo da rua do Limoeiro mas não vejo nenhum limoeiro...

Guia: Vês uma árvore tropical com cerca de 300 anos. Aquele edifício ali, hoje ocupado pelo Centro de Estudos Judiciários, já foi uma prisão, de que Miguéis fala na *Escola do Paraíso*.

Aluno: Gostava de conhecer a rua onde nasceu o escritor.

Guia: É a rua da Saudade. Quando lá chegarmos, procurem um velho prédio com o n.º 12. Mas os pais do romancista também viveram na travessa de Santo António, onde foi dado à luz o filho mais velho.

Aluno: E onde fica a escola primária frequentada pelo escritor?

Guia: Podemos ir à rua da Madalena, onde desemboca a rua das Pedras Negras. Aí se situava uma das diversas escolas primárias que o romancista frequentou.

Aluno: Há com certeza outras ruas por onde ele brincou na infância...

Guia: Sim, por exemplo a rua de Santa Justa faz parte do mundo da infância de Miguéis. Aí, no actual n.º 70, ficava a entrada para um dos mais emblemáticos hotéis da capital, o Hotel Francfort, fundado em 1867. Ele refere-se a ele na *Escola do Paraíso*.

Aluno: E qual o café preferido de José Rodrigues Miguéis?

Guia: Fica no Chiado. É lá também que encontramos duas livrarias frequentadas pelo escritor: a Bertrand e a Sá da Costa. Mas sabem onde vamos terminar o nosso percurso?

Alunos: Não.

Guia: Na praça Luís de Camões. A revista Seara Nova mudou-se para lá, para o n.º 46, 2.º andar. E Miguéis foi, desde 1923, um colaborador assíduo dessa revista como ilustrador, contista, crítico e articulista.

Alunos: Que grande homem!

Luísa Ducla Soares (texto) e Luís Félix (ilustração),
Roteiro de José Rodrigues Miguéis – do Castelo ao Camões.
Câmara Municipal de Lisboa, 2001 (adaptado).